

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	17
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	18
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	161
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	163
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	164
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	42.769.500
Preferenciais	0
Total	42.769.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.759.826	2.409.834
1.01	Ativo Circulante	1.195.845	853.443
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.131	19.681
1.01.02	Aplicações Financeiras	517.018	257.795
1.01.03	Contas a Receber	362.560	316.061
1.01.03.01	Clientes	362.560	316.061
1.01.03.01.01	Clientes	267.481	222.436
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	95.079	93.625
1.01.04	Estoques	234.738	198.099
1.01.06	Tributos a Recuperar	21.865	34.996
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	21.865	34.996
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.533	26.811
1.01.08.03	Outros	32.533	26.811
1.01.08.03.01	Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	9.927	6.250
1.01.08.03.02	Ganhos na realização com instrumentos financeiros derivativos	2.053	13.070
1.01.08.03.03	Outras contas a receber	20.553	7.491
1.02	Ativo Não Circulante	1.563.981	1.556.391
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	150.224	114.931
1.02.01.06	Tributos Diferidos	107.144	97.225
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	107.144	97.225
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	32.393	7.826
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	32.393	7.826
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.687	9.880
1.02.01.09.03	Tributos correntes a recuperar	9.592	8.784
1.02.01.09.04	Outras contas a receber	1.095	1.096
1.02.02	Investimentos	90.226	83.787
1.02.02.01	Participações Societárias	90.226	83.787
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	89.792	81.998
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	62	1.418
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	372	371
1.02.03	Imobilizado	627.863	661.137
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	625.055	657.387
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.808	3.750
1.02.04	Intangível	695.668	696.536
1.02.04.01	Intangíveis	695.668	696.536
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	3.706	3.782
1.02.04.01.02	Intangível	691.962	692.754

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.759.826	2.409.834
2.01	Passivo Circulante	747.984	370.438
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	102.648	72.280
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11.147	13.022
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	91.501	59.258
2.01.02	Fornecedores	69.653	61.902
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	55.694	53.671
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	13.959	8.231
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.455	18.156
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.281	10.750
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.873	3.130
2.01.03.01.02	Outros	8.408	7.620
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.174	7.406
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	390.095	119.204
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	390.095	119.204
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	390.095	119.204
2.01.05	Outras Obrigações	110.599	42.571
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	10.386	11.988
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	755	482
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	9.631	11.506
2.01.05.02	Outros	100.213	30.583
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	36.805	173
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	7.646	4.636
2.01.05.02.05	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	32.098	373
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	23.664	25.401
2.01.06	Provisões	55.534	56.325
2.01.06.02	Outras Provisões	55.534	56.325
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	7.747	10.478
2.01.06.02.04	Provisões diversas	47.787	45.847
2.02	Passivo Não Circulante	556.198	706.528
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	289.766	449.288
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	289.766	449.288
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	289.766	449.288
2.02.02	Outras Obrigações	12.852	12.068
2.02.02.02	Outros	12.852	12.068
2.02.02.02.03	Provisão para passivo a descoberto de controlada	2.949	2.165
2.02.02.02.04	Contribuição social a recolher	9.838	9.838
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	65	65
2.02.03	Tributos Diferidos	129.704	102.801
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	129.704	102.801
2.02.04	Provisões	123.876	142.371
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	117.506	135.365
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	54.962	56.677
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	95.228	97.672
2.02.04.01.05	Depósitos judiciais	-32.684	-18.984

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.02	Outras Provisões	6.370	7.006
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	6.370	7.006
2.03	Patrimônio Líquido	1.455.644	1.332.868
2.03.01	Capital Social Realizado	966.255	966.255
2.03.04	Reservas de Lucros	251.302	244.836
2.03.04.01	Reserva Legal	67.174	60.709
2.03.04.10	Reserva para expansão e modernização	184.128	184.127
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	142.756	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	100.114	130.246
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-4.783	-8.469

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	512.892	1.445.690	403.306	1.088.245
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-367.804	-1.070.360	-301.591	-844.269
3.03	Resultado Bruto	145.088	375.330	101.715	243.976
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-47.086	-160.147	-55.075	-142.539
3.04.01	Despesas com Vendas	-27.472	-80.359	-23.468	-62.332
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.967	-56.612	-13.753	-40.149
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.203	6.184	2.138	4.957
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.009	-41.027	-21.984	-49.002
3.04.05.01	Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	-18.082	-49.725	-10.605	-30.358
3.04.05.02	Outras despesas	9.073	8.698	-11.379	-18.644
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.159	11.667	1.992	3.987
3.04.06.01	Equivalência Patrimonial	5.618	12.449	2.194	4.656
3.04.06.02	Provisão para desvalorização de participação societária	-459	-782	-202	-669
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	98.002	215.183	46.640	101.437
3.06	Resultado Financeiro	16.987	15.889	591	-6.232
3.06.01	Receitas Financeiras	59.689	96.004	25.730	48.479
3.06.02	Despesas Financeiras	-42.702	-80.115	-25.139	-54.711
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	114.989	231.072	47.231	95.205
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-22.955	-60.068	-16.509	-31.673
3.08.01	Corrente	-20.406	-37.821	-19.102	-47.348
3.08.02	Diferido	-2.549	-22.247	2.593	15.675
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	92.034	171.004	30.722	63.532
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	92.034	171.004	30.722	63.532
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2,15184	3,99822	0,95194	1,96858
3.99.01.02	PN	0,00000	0,00000	1,04714	2,16544
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02.01	ON	2,15184	3,99822	0,95194	1,96858
3.99.02.02	PN	0,00000	0,00000	1,04714	2,16544

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	92.034	171.004	30.722	63.532
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.670	-6.537	-2.756	-400
4.02.01	Ajuste de conversão do período	7.618	3.687	-2.554	-2.831
4.02.02	Ajuste de instrumentos financeiros	-17.099	-15.488	-307	3.683
4.02.03	Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	5.811	5.264	105	-1.252
4.03	Resultado Abrangente do Período	88.364	164.467	27.966	63.132

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	225.497	201.701
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	295.821	164.709
6.01.01.01	Lucro líquido do período	171.004	63.532
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	87.465	80.740
6.01.01.03	Resultado da equivalência patrimonial	-12.451	-4.656
6.01.01.04	Provisão desvalorização participação societária	784	669
6.01.01.05	Juros e variações cambiais e monetárias líquidos	22.916	24.975
6.01.01.06	Resultado na venda de ativo imobilizado	-492	-328
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.247	-15.675
6.01.01.08	Provisão de crédito para liquidação duvidosa	-1.534	1.769
6.01.01.09	Provisão para contingências e obrigações legais	-19.236	6.483
6.01.01.10	Provisão para garantias	-2.731	376
6.01.01.11	Provisões diversas	1.940	3.552
6.01.01.12	Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos	27.260	50
6.01.01.13	Provisão para perdas com imobilizado e intangível	-382	1.978
6.01.01.14	Provisão para perdas nos estoques	-969	1.244
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-70.324	36.992
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-43.511	-35.473
6.01.02.02	Contas a receber de partes relacionadas	-24.412	1.759
6.01.02.03	Estoques	-37.739	-9.408
6.01.02.04	Impostos a recuperar	12.323	25.636
6.01.02.05	Outras contas a receber	-13.061	-5.125
6.01.02.06	Fornecedores	7.751	15.950
6.01.02.07	Salários, férias e encargos sociais a pagar	30.367	31.697
6.01.02.08	Impostos e contribuições a recolher	1.298	7.521
6.01.02.09	Contas a pagar a empresas relacionadas	-1.602	4.565
6.01.02.10	Outras contas a pagar e depósitos judiciais	-1.738	-130
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-44.357	-17.165
6.02.01	Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido caixa recebido	0	24
6.02.02	Dividendos e juros sobre o capital próprio recebido de controlada	6.022	4.812
6.02.03	Adições ao imobilizado	-51.460	-22.023
6.02.04	Adições ao intangível	-870	-845
6.02.05	Recebimento por vendas de ativo imobilizado	1.951	867
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	85.533	70.109
6.03.01	Ingressos de financiamentos	155.480	161.007
6.03.02	Amortizações de principal de financiamentos	-43.372	-33.804
6.03.03	Amortizações de juros de financiamentos	-24.529	-15.672
6.03.04	Adiantamentos de clientes	3.011	2.082
6.03.05	Dividendos e juros s/ capital próprio pagos	-5.057	-43.504
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	266.673	254.645
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	277.476	98.658
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	544.149	353.303

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	244.835	0	121.776	1.332.866
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	244.835	0	121.776	1.332.866
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-41.689	0	-41.689
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-41.689	0	-41.689
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	190.912	-26.445	164.467
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	171.004	0	171.004
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	19.908	-26.445	-6.537
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-15.488	-15.488
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.264	5.264
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.687	3.687
5.05.02.06	Realização do custo atribuído líquido	0	0	0	19.908	-19.908	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	6.467	-6.467	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	6.467	-6.467	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	251.302	142.756	95.331	1.455.644

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	352.755	0	214.009	0	150.704	717.468
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	352.755	0	214.009	0	150.704	717.468
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	85.328	-22.196	63.132
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	63.532	0	63.532
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	21.796	-22.196	-400
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.683	3.683
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.252	-1.252
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.831	-2.831
5.05.02.06	Realização do custo atribuído líquido	0	0	0	21.796	-21.796	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	4.268	-4.268	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	4.268	-4.268	0	0
5.07	Saldos Finais	352.755	0	218.277	81.060	128.508	780.600

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	1.753.317	1.331.017
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.787.931	1.365.579
7.01.02	Outras Receitas	-36.292	-32.744
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.678	-1.818
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.000.975	-823.750
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-540.919	-434.388
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-480.140	-376.065
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	20.084	-13.297
7.03	Valor Adicionado Bruto	752.342	507.267
7.04	Retenções	-51.848	-49.604
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-51.848	-49.604
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	700.494	457.663
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	109.232	53.529
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.667	3.987
7.06.02	Receitas Financeiras	97.565	49.542
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	809.726	511.192
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	809.726	511.192
7.08.01	Pessoal	261.177	176.862
7.08.01.01	Remuneração Direta	197.150	135.599
7.08.01.02	Benefícios	46.047	28.646
7.08.01.03	F.G.T.S.	17.980	12.617
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	297.430	216.088
7.08.02.01	Federais	264.185	186.984
7.08.02.02	Estaduais	32.816	27.776
7.08.02.03	Municipais	429	1.328
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	80.115	54.711
7.08.03.01	Juros	23.507	21.621
7.08.03.03	Outras	56.608	33.090
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	171.004	63.531
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	41.689	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	129.315	63.531

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.966.518	2.578.157
1.01	Ativo Circulante	1.405.684	996.691
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	56.290	36.389
1.01.02	Aplicações Financeiras	528.504	279.408
1.01.03	Contas a Receber	419.094	331.917
1.01.03.01	Clientes	419.094	331.917
1.01.03.01.01	Clientes	361.843	291.156
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	57.251	40.761
1.01.04	Estoques	342.676	278.566
1.01.06	Tributos a Recuperar	34.629	49.312
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	34.629	49.312
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	24.491	21.099
1.01.08.03	Outros	24.491	21.099
1.01.08.03.01	Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.053	13.223
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	22.438	7.876
1.02	Ativo Não Circulante	1.560.834	1.581.466
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	149.629	137.147
1.02.01.06	Tributos Diferidos	122.732	114.738
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	122.732	114.738
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	14.896	11.637
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	14.896	11.637
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.001	10.772
1.02.01.09.03	Tributos correntes a recuperar	10.906	9.678
1.02.01.09.04	Outras contas a receber	1.095	1.094
1.02.02	Investimentos	372	371
1.02.02.01	Participações Societárias	372	371
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	372	371
1.02.03	Imobilizado	710.540	742.413
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	707.595	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.945	0
1.02.04	Intangível	700.293	701.535
1.02.04.01	Intangíveis	16.102	16.233
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	4.423	3.782
1.02.04.01.02	Intangível	11.679	12.451
1.02.04.02	Goodwill	684.191	685.302

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.966.518	2.578.157
2.01	Passivo Circulante	905.282	481.549
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	117.560	83.231
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.594	16.409
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	102.966	66.822
2.01.02	Fornecedores	90.514	77.791
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	71.860	63.917
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	18.654	13.874
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.935	21.085
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.329	12.155
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.888	3.537
2.01.03.01.02	Outros	9.441	8.618
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11.573	8.914
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	33	16
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	457.554	168.621
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	457.554	168.621
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	433.383	139.717
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	24.171	28.904
2.01.05	Outras Obrigações	152.595	66.717
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	43.448	25.800
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	43.448	25.800
2.01.05.02	Outros	109.147	40.917
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	36.837	2.275
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	9.375	6.730
2.01.05.02.05	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	32.751	375
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	30.184	31.537
2.01.06	Provisões	61.124	64.104
2.01.06.02	Outras Provisões	61.124	64.104
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	8.597	11.217
2.01.06.02.04	Provisões diversas	52.527	52.887
2.02	Passivo Não Circulante	590.580	748.772
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	305.634	468.944
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	305.634	468.944
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	305.418	468.509
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	216	435
2.02.02	Outras Obrigações	19.326	15.352
2.02.02.02	Outros	19.326	15.352
2.02.02.02.04	Contribuição social a recolher	10.924	10.905
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	8.402	4.447
2.02.03	Tributos Diferidos	135.566	108.409
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	135.566	108.409
2.02.04	Provisões	130.054	156.067
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	122.055	147.185
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	55.536	64.518
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	99.499	101.844

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.01.05	Depósitos judiciais	-32.980	-19.177
2.02.04.02	Outras Provisões	7.999	8.882
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	7.999	8.882
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.470.656	1.347.836
2.03.01	Capital Social Realizado	966.255	966.255
2.03.04	Reservas de Lucros	251.302	244.836
2.03.04.01	Reserva Legal	67.174	60.709
2.03.04.10	Reserva para expansão e modernização	184.128	184.127
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	142.756	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	100.114	130.246
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-4.783	-8.469
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15.012	14.968

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	606.162	1.709.659	483.067	1.326.770
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-435.976	-1.266.636	-361.238	-1.025.890
3.03	Resultado Bruto	170.186	443.023	121.829	300.880
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-68.908	-211.883	-72.502	-187.796
3.04.01	Despesas com Vendas	-39.552	-110.516	-33.637	-89.574
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.116	-63.387	-15.972	-46.612
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.824	20.527	2.487	6.470
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.064	-58.507	-25.380	-58.080
3.04.05.01	Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	-19.517	-53.634	-12.070	-33.673
3.04.05.02	Outras despesas	7.453	-4.873	-13.310	-24.407
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	101.278	231.140	49.327	113.084
3.06	Resultado Financeiro	15.055	7.628	-100	-12.079
3.06.01	Receitas Financeiras	64.624	109.558	28.423	57.712
3.06.02	Despesas Financeiras	-49.569	-101.930	-28.523	-69.791
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	116.333	238.768	49.227	101.005
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.959	-66.896	-18.043	-36.215
3.08.01	Corrente	-21.499	-42.082	-20.801	-52.720
3.08.02	Diferido	-2.460	-24.814	2.758	16.505
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	92.374	171.872	31.184	64.790
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	92.374	171.872	31.184	64.790
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	92.034	171.004	30.722	63.532
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	340	868	462	1.258
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2,15184	3,99822	0,95194	1,96858
3.99.01.02	PN	0,00000	0,00000	1,04714	2,16544
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	2,15184	3,99822	0,95194	1,96858

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02.02	PN	0,00000	0,00000	1,04714	2,16544

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	92.374	171.872	31.184	64.790
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.670	-6.537	-2.756	-400
4.02.01	Ajustes de conversão do período	7.618	3.687	-2.554	-2.831
4.02.02	Ajustes instrumentos financeiros	-17.099	-15.488	-307	3.683
4.02.03	Tributos sobre ajustes instrumentos financeiros	5.811	5.264	105	-1.252
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	88.704	165.335	28.428	64.390
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	88.364	164.467	27.966	63.132
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	340	868	462	1.258

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	240.571	198.733
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	321.727	184.805
6.01.01.01	Lucro líquido do período	171.004	63.532
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	97.114	90.913
6.01.01.05	Juros e variações cambiais e monetárias líquidas	34.841	31.210
6.01.01.06	Resultado na venda de ativo imobilizado	-1.401	-441
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social diferidos	24.816	-16.505
6.01.01.08	Provisão de crédito para liquidação duvidosa	-2.604	2.439
6.01.01.09	Provisão para contingências e obrigações legais	-27.157	6.796
6.01.01.10	Provisão para garantias	-2.620	356
6.01.01.11	Provisões diversas	-360	1.747
6.01.01.12	Perdas realização com instrumentos financeiros derivativos	28.064	44
6.01.01.13	Provisão para perdas com imobilizado e intangível	-382	1.976
6.01.01.14	Provisão para perdas nos estoques	-456	1.480
6.01.01.15	Participação acionistas não controladores	868	1.258
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-81.156	13.928
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-68.083	-53.900
6.01.02.02	Contas a receber de partes relacionadas	-18.791	3.607
6.01.02.03	Estoques	-65.347	-19.601
6.01.02.04	Impostos a recuperar	13.455	26.352
6.01.02.05	Outras contas a receber	-14.561	-2.825
6.01.02.06	Fornecedores	12.723	13.349
6.01.02.07	Salários, férias e encargos sociais a pagar	34.329	34.445
6.01.02.08	Impostos e contribuições a recolher	4.869	7.602
6.01.02.09	Contas a pagar a empresas relacionadas	17.648	3.856
6.01.02.10	Outras contas a pagar e depósitos judiciais	2.602	505
6.01.02.11	Provisão imposto de renda e contribuição social	0	538
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-58.895	-27.727
6.02.01	Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido caixa recebido	0	24
6.02.03	Adições ao imobilizado	-60.059	-28.144
6.02.04	Adições ao intangível	-980	-872
6.02.05	Recebimento por vendas do ativo imobilizado	2.144	1.265
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	87.321	76.213
6.03.01	Ingressos de financiamentos	225.578	222.798
6.03.02	Amortizações de principal de financiamentos	-104.212	-84.480
6.03.03	Amortizações de juros de financiamentos	-28.739	-19.548
6.03.04	Adiantamentos de clientes	2.645	3.010
6.03.05	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-7.127	-44.012
6.03.06	Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	-824	-1.555
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	268.997	247.219
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	315.797	167.766
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	584.794	414.985

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	244.835	0	121.776	1.332.866	14.968	1.347.834
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	244.835	0	121.776	1.332.866	14.968	1.347.834
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-41.689	0	-41.689	-824	-824
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-41.689	0	-41.689	-807	-807
5.04.08	Obrigações assumidas pela Controladora	0	0	0	0	0	0	-17	-17
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	190.912	-26.445	164.467	868	123.646
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	171.004	0	171.004	868	130.183
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	19.908	-26.445	-6.537	0	-6.537
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-15.488	-15.488	0	-15.488
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.264	5.264	0	5.264
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.687	3.687	0	3.687
5.05.02.06	Realização do custo atribuído líquido	0	0	0	19.908	-19.908	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	6.467	-6.467	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	6.467	-6.467	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	251.302	142.756	95.331	1.455.644	15.012	1.470.656

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	352.755	0	214.009	0	150.704	717.468	14.205	731.673
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	352.755	0	214.009	0	150.704	717.468	14.205	731.673
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-1.555	-1.555
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-1.555	-1.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	85.328	-22.196	63.132	1.258	64.390
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	63.532	0	63.532	1.258	64.790
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	21.796	-22.196	-400	0	-400
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.683	3.683	0	3.683
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.252	-1.252	0	-1.252
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.831	-2.831	0	-2.831
5.05.02.06	Realização do custo atribuído líquido	0	0	0	21.796	-21.796	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	4.268	-4.268	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	4.268	-4.268	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	352.755	0	218.277	81.060	128.508	780.600	13.908	794.508

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	2.056.661	1.612.012
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.097.256	1.647.875
7.01.02	Outras Receitas	-42.120	-33.294
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.525	-2.569
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.172.651	-996.763
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-666.334	-555.524
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-535.381	-426.456
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	29.064	-14.783
7.03	Valor Adicionado Bruto	884.010	615.249
7.04	Retenções	-59.144	-57.456
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-59.144	-57.456
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	824.866	557.793
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	111.119	58.678
7.06.02	Receitas Financeiras	111.119	58.678
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	935.985	616.471
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	935.985	616.471
7.08.01	Pessoal	313.437	219.995
7.08.01.01	Remuneração Direta	242.765	173.036
7.08.01.02	Benefícios	50.843	32.694
7.08.01.03	F.G.T.S.	19.829	14.265
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	344.618	258.321
7.08.02.01	Federais	297.053	214.769
7.08.02.02	Estaduais	46.872	42.048
7.08.02.03	Municipais	693	1.504
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	106.058	73.383
7.08.03.01	Juros	28.742	24.654
7.08.03.02	Aluguéis	621	566
7.08.03.03	Outras	76.695	48.163
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	171.872	64.772
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	41.689	-18
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	129.315	63.532
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	868	1.258

Comentário do Desempenho*Driven by performance***Comentários de desempenho do período acumulado até setembro e do terceiro trimestre de 2011**

1	Cenário macroeconômico	3
1.1	Evolução do setor automobilístico brasileiro	3
1.2	Evolução do setor automobilístico argentino	7
2	Excelência e Inovação Tecnológica	7
3	Desempenho econômico e financeiro da Companhia	8
3.1	Receita líquida de vendas	9
3.2	Síntese das demonstrações de resultados (após revisão nos critérios de contabilização)....	12
3.3	Informações financeiras pro - forma	14
3.4	Gestão financeira.....	15
3.5	Lucro líquido	16
3.6	Investimentos.....	17
4	Relações com Investidores e Mercado de Capitais.....	17
5	Prêmios e Destaques.....	19
6	Recursos Humanos.....	19
7	Perspectivas.....	19

Comentário do Desempenho

Driven by performance

1 Cenário macroeconômico

O terceiro trimestre de 2011 registrou moderação da expansão da demanda doméstica, e a atividade econômica brasileira manteve a sua dinâmica, favorecida pelo vigor do mercado de trabalho, que se reflete em taxas de desemprego historicamente baixas e em crescimento da renda da população.

No início de setembro deste ano, o PIB do segundo trimestre de 2011 apresentou um aumento de 0,8% quando comparado ao primeiro trimestre registrando R\$ 1,02 trilhão, e um incremento de 3,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (fonte IBGE).

De janeiro a setembro deste ano, a balança comercial brasileira acumulou um superávit de US\$ 23,0 bilhões (US\$ 12,7 bilhões no igual período do ano anterior) - fonte MDIC. As exportações apresentaram valor de US\$ 190,0 bilhões, registrando crescimento de 30,4% em relação ao mesmo período de 2010. As importações totalizaram US\$ 167,0 bilhões, apresentando um crescimento de 25,6% em relação ao igual período do ano anterior.

No final de agosto, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu reduzir a taxa Selic para 12,00% a.a. sem viés. O Comitê avaliou que a complexidade que cercava o ambiente internacional contribuía para intensificar e acelerar o processo em curso de moderação da atividade doméstica que já se manifestava, e ainda, que esse processo favorecia o controle da pressão inflacionária.

O dólar norte americano foi cotado a R\$ 1,85/US\$ no término do terceiro trimestre de 2011 (R\$ 1,56/US\$ no término do segundo trimestre, e R\$ 1,63/US\$ no término do primeiro trimestre) – fonte BACEN. Em agosto, o dólar norte-americano e euro iniciaram uma trajetória de valorização em relação ao Real que continuou em setembro, e estabilizou-se em outubro, registrando um período de volatilidade cambial relacionada às incertezas da economia global e ajustes de política monetária no Brasil com a diminuição das taxas de juros. A seguir estão dispostas as variações cambiais médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres do exercício em curso.

Média de cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)				
Moeda		3T	2T	1T
R\$/US\$	2011	1,63	1,60	1,67
	2010	1,75	1,79	1,80
R\$/€	2011	2,31	2,30	2,28
	2010	2,26	2,28	2,50

Fonte: BACEN.

A economia global se depara com um período de elevada incerteza. Os riscos para a estabilidade financeira global se ampliaram, entre outros, pela questão fiscal e possível exposição de bancos internacionais a dívidas soberanas, principalmente na Zona do Euro. As incertezas foram ainda amplificadas devido ao impasse sobre a elevação do teto do endividamento nos Estados Unidos, e posterior rebaixamento de *rating* de risco da dívida soberana, e ainda, com a atividade econômica nas principais economias desenvolvidas apresentando sinais evidentes de desaceleração.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

Comentário do Desempenho

Driven by performance

Apesar de apresentar resultado positivo ao longo de 2011, o ritmo de produção e vendas de veículos encontra-se em fase de desaceleração, convergindo para as projeções da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgadas no início do ano.

Visando proteger a indústria brasileira, o governo federal divulgou no início de agosto um plano para a nova política industrial brasileira - Plano Brasil Maior, estabelecendo, para o período de 2011 a 2014, a sua política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior. O plano está focado no estímulo à inovação e à produção nacional para alavancar a competitividade da indústria brasileira. As medidas abrangem as áreas de comércio exterior, defesa da indústria e mercado interno, bem como estímulos ao investimento e à inovação. Foram prorrogados por mais 12 meses, a redução da alíquota de IPI sobre bens de capital, material de construção, caminhões e veículos comerciais leves, bem como o PSI – Programa de Sustentação do Investimento – que incluiu novos setores e programas, tais como partes e componentes e ônibus híbridos, além de linha para inovação da produção. Os incentivos, que venceriam em 31 de dezembro deste ano, vigorarão até o fim de 2012. O Plano Brasil Maior também dispôs sobre uma compensação às companhias no montante de até 3% da receita advinda com as exportações com o programa Reintegra. Esse benefício irá beneficiar as companhias exportadoras no próximo ano, mesmo considerando que os detalhes do programa estão ainda em discussão.

Adicionalmente, inserido no mesmo âmbito de evitar o avanço das vendas de veículos importados, em 15 de setembro deste ano o governo federal divulgou um decreto que aumentou em 30 pontos percentuais (p.p.) a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos que não tenham 65% de índice de nacionalização, atingindo principalmente os veículos importados de países asiáticos, como China e Coréia do Sul, com os quais o Brasil não possui Acordo Comercial. Anteriormente, esta medida entraria em vigor na data em que foi divulgada, entretanto, recentemente o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que esse aumento entrará em vigor a partir de 16 de dezembro de 2011.

Conforme o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – Proconve (P), instituído pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente-IBAMA, em virtude de os caminhões motorizados com a legislação de emissões P7 (equivalente ao Euro 5) custarem de 8% a 15% mais caros em relação aos motorizados P5 (Euro 3), ocorrerá uma antecipação de compras dos modelos atuais, pois a comercialização no Brasil será proibida a partir de primeiro de janeiro de 2012. Os veículos P5 faturados para a rede de revendedores poderão ser emplacados até o final de março do próximo ano.

O estoque de veículos nos pátios das montadoras e concessionárias aumentou nos últimos meses, atingindo no final de setembro o período correspondente a 36 dias. Houve aumento no nível de carros armazenados nos últimos meses para acompanhar a expansão do setor. Anteriormente, este período significava um estoque alto, porém atualmente o setor possui um número maior de marcas e concessionárias, além de um número notadamente superior de modelos no mercado à disposição. A situação está longe do início de 2009, durante a crise financeira global, quando os estoques alcançaram 60 dias. Visando conter o avanço da expansão no volume de estoque de veículos, várias montadoras deram férias coletivas e adotaram a suspensão de jornada extra de trabalho.

Devido à exigência do BACEN em relação ao financiamento de veículos de longo prazo com entrada maior, houve ainda uma redução na participação das classes C e D na compra de veículos novos.

O quadro a seguir descreve as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno no terceiro trimestre e no período acumulado até setembro de 2011.

Comentário do Desempenho

Driven by performance

Vendas totais de veículos ao mercado interno						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	889,5	873,2	1,9%	2.527,6	2.368,7	6,7%
Caminhões	47,0	41,2	14,1%	129,9	112,1	15,9%
Ônibus	9,0	7,8	15,4%	25,2	21,0	20,0%
Total de autoveículos	945,5	922,2	2,5%	2.682,7	2.501,8	7,2%

Fonte: Anfavea.

As vendas totais do terceiro trimestre de 2011 representaram um aumento de 3,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Após os recordes de vendas obtidos nos meses de julho e agosto, o mês de setembro apresentou um desaquecimento, provocando uma queda expressiva na produção de veículos. Tal fato provocou férias coletivas concedidas por algumas montadoras e suspensão de jornadas-extras de trabalho, ambas para ajuste de estoques.

No período acumulado de janeiro a setembro de 2011 as vendas totalizaram 2.682,7 mil unidades, registrando um aumento de 7,2% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Deste total, 2.072,6 mil unidades se referem aos veículos nacionais, registrando um aumento de 1,1%, e 610,1 mil unidades se referem aos veículos importados, apresentando um crescimento de 35,1%.

A redução na expansão de vendas de veículos leves, no terceiro trimestre em relação ao período acumulado do exercício em curso, deve-se ao maior rigor na aprovação de crédito, decorrente do aumento da inadimplência, e do financiamento de longo prazo com entrada maior determinado pelo BACEN, entre outros fatores.

O desempenho de vendas do segmento de caminhões continua em alta. O acréscimo no desempenho das vendas está associado à condição econômica favorável, ao recorde na safra agrícola, ao Programa de Sustentação dos Investimentos – PSI, bem como às condições ainda favoráveis em relação aos preços dos veículos comerciais, que terão um aumento com a mudança da legislação de emissões, já comentada anteriormente.

O segmento de ônibus se mantém aquecido, com ritmo de vendas em alta.

Exportação de veículos montados

As vendas de veículos montados ao mercado externo registraram crescimento, tanto no terceiro trimestre como no período acumulado de nove meses findo em setembro. As exportações de veículos concentram-se basicamente em veículos leves (automóveis e comerciais leves) que representam 93,2% das exportações totais de veículos montados. O segmento de caminhões, embora represente uma fatia de 5% das vendas, apresentou um aumento de 26,6% no período acumulado do exercício em curso.

Comentário do Desempenho

Driven by performance

Exportação de veículos montados						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	126,8	118,1	7,4%	360,5	347,7	3,7%
Caminhões	6,9	6,4	7,8%	19,5	15,4	26,6%
Ônibus	2,3	2,5	-8,0%	6,0	6,6	-9,1%
Total de autoveículos	136,0	127,0	7,1%	386,0	369,7	4,4%

Fonte: Anfavea.

A receita de exportação totalizou US\$ 11,3 bilhões, e registrou crescimento de 23% no período acumulado até setembro de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do resultado positivo, as exportações para os principais mercados da América Latina continuam com um baixo volume de vendas em decorrência das incertezas do cenário internacional.

Importação de veículos

A importação de veículos no terceiro trimestre de 2011 totalizou 220,1 mil unidades, registrando um crescimento de 5,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O segmento de veículos leves representa 99,5% de total de veículos importados (veículos leves, caminhões e ônibus).

Importação de veículos						
Em mil unidades						
Importação	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves, caminhões e ônibus	220,1	169,1	30,2%	610,1	451,7	35,1%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	23,3%	18,3%		22,7%	18,1%	

Fonte: Anfavea.

Balança comercial brasileira de veículos

A balança comercial do setor automotivo fechou o período acumulado até setembro de 2011 de modo desfavorável, com uma diferença de 224,1 mil unidades (82,0 mil unidades no igual período de 2010).

Produção de veículos

O principal impacto positivo na produção de veículos advém do segmento de veículos pesados, que apresentou um crescimento expressivo de vendas nos mercados interno.

Após os recordes de produção obtidos nos meses de julho e agosto, em setembro houve uma queda bastante acentuada (19,7% em relação ao mês anterior, e 6,2% quando comparada ao mesmo mês de 2010), principalmente no segmento de veículos leves, provocada em decorrência do ajuste de estoques nos pátios das montadoras e concessionárias, bem como pela corrida para a aquisição de veículos importados.

Comentário do Desempenho

Driven by performance

Produção de veículos montados por segmento						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	821,6	814,4	0,9%	2.410,5	2.348,6	2,6%
Caminhões	59,6	52,3	14,0%	159,0	140,9	12,8%
Ônibus	12,5	10,8	15,7%	34,6	32,0	8,1%
Total de autoveículos	893,7	877,5	1,8%	2.604,1	2.521,5	3,3%

Fonte: Anfavea.

Vendas e Produção de máquinas agrícolas

As vendas e produção ao mercado interno de máquinas agrícolas foram de 50,0 mil e 62,1 mil unidades, respectivamente, e tiveram queda de 7,4% e de 10,2%, respectivamente, no período de janeiro a setembro de 2011 em comparação ao mesmo período do ano anterior (54,0 mil e 69,2 mil unidades). Essa retração é resultado da diminuição dos efeitos da política oficial de incentivo à agricultura familiar, como o programa Mais Alimentos. Nas exportações, o quadro melhora um pouco, apresentando um aumento de 4% em relação ao período de janeiro a setembro de 2010.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

O setor automotivo argentino continua em franco crescimento de vendas e produção, nos mercados interno e externo, de acordo com dados da Adefa – associação que reúne os fabricantes de veículos na Argentina. Devido ao fato de que a Argentina importa do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, os fabricantes de peças para componentes de motores no Brasil também se beneficiam desse crescimento.

O ministro do ambiente e desenvolvimento sustentável da Argentina adiou por um ano a entrada em vigor das normas de emissões para veículos pesados Euro 4 e Euro 5. Os modelos comercializados continuarão adotando a norma Euro 3, cuja comercialização no Brasil será proibida a partir de primeiro de janeiro de 2012. Para os veículos pesados, o governo argentino estabeleceu 2013 para a entrada em vigor das normas equivalentes ao Euro 4, e 2015 das normas equivalentes ao Euro 5.

Vendas e Produção de veículos						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Vendas ao mercado interno	236,7	179,1	32,2%	642,1	497,7	29,0%
Vendas ao mercado externo	145,6	129,6	12,3%	387,8	317,1	22,3%
Produção de veículos	235,3	202,7	16,1%	627,6	509,2	23,3%

Fonte: Adefa.

Do total exportado de janeiro a setembro de 2011, mais de 80% tiveram como destino o Brasil (antes da crise financeira global, as exportações ao Brasil representavam cerca de 70%).

2 Excelência e Inovação Tecnológica

Comentário do Desempenho

Driven by performance

O centro de tecnologia da Companhia, localizado em Jundiaí, SP, continua cumprindo o seu papel de conquistar e ampliar sua vantagem tecnológica perante os concorrentes. Dois novos lançamentos de produtos efetuados nos últimos meses no segmento de componentes metálicos e sistemas para motores comprovam essa condição.

A evolução dos motores bi-combustíveis (“*flex fuel*”) gera cada vez mais potência, e causa temperaturas sempre mais altas na câmara de combustão, levando a uma super solitação dos anéis de pistões o quê, agravado pela baixa lubrificidade do etanol, culmina com um desgaste prematuro desses componentes. Para resolver este problema, a Companhia desenvolveu e patenteou no Brasil uma nova cobertura nitretada especial chamada “*GNS Flex*” para motores *flex fuel*. As oportunidades desse produto garantirão uma participação importante da Companhia nesse segmento.

Visando a necessidade de redução da emissão de dióxido de carbono (“CO₂”) mandatória na Europa, o segundo lançamento refere-se a um anel de controle de consumo de óleo chamado comercialmente de “*X-Taper*”. Com este produto, a Companhia já obteve contratos em duas grandes montadoras de veículos, e atualmente realiza testes para outros três clientes.

No segmento de filtros de combustível para motores *flex*, a posição de liderança absoluta da Companhia nesta tecnologia foi reconhecida durante o Congresso SAE Brasil com o prêmio de melhor trabalho nacional.

Além de lançamentos de novos produtos e do reconhecimento da tecnologia, há outro importante fator a ser destacado. Praticamente todas as novas montadoras que estão vindo a se instalar no Brasil, têm visitado as instalações do centro de tecnologia da Companhia para o desenvolvimento e a nacionalização de seus componentes.

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

No terceiro trimestre, o mercado interno aquecido refletiu positivamente no setor automobilístico, e contribuiu para a manutenção do volume de vendas e desempenho da Companhia. No mercado externo, mesmo diante de condições macroeconômicas e cambiais, a Companhia apresentou crescimento, tanto em volume de vendas como em faturamento, em seus mercados de atuação.

Este desempenho se deve, em parte, às vendas de produtos provenientes da empresa MAHLE Participações Ltda. (unidade de anéis de pistão) adquirida em novembro de 2010, que tem refletido positivamente nos principais indicadores econômico-financeiros da Companhia.

As demonstrações de resultado, do período de nove meses findo em setembro de 2011, contemplam as atividades operacionais da empresa adquirida MAHLE Participações Ltda.

Revisão nos critérios de contabilização

Comentário do Desempenho

Driven by performance

Visando aprimorar a clareza e melhor informação ao público-investidor, bem como utilizar o critério contábil mais adequado, a Companhia a partir do terceiro trimestre de 2011, alterou 2 critérios de contabilização:

- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e dos bônus pagos como remuneração de desempenho, distribuídos a todos os colaboradores da Companhia, anteriormente contabilizado em Despesas Gerais e Administrativas e após a revisão no critério de contabilização foi efetuado a diluição nas respectivas contas Custo dos Produtos Vendidos, Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Despesas com Desenvolvimento de Tecnologia e Produtos, sendo que para efeito comparativo, o critério também foi alterado em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Custo atribuído (“deemed cost”), anteriormente contabilizado em Outras Receitas e Despesas Operacionais e após a revisão no critério de contabilização foi contabilizado na conta “Custo dos Produtos Vendidos”, sendo que para efeito comparativo, o critério também foi alterado em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para facilitar o entendimento, os quadros a seguir descrevem os períodos comparativos referentes aos períodos acumulado até setembro de 2011 e 2010, tais reclassificações.

Revisão no critério de contabilização - Acumulado até Set./2011				
R\$ milhões				
Descrição da conta	Critério anteriormente adotado	Reclassificação PLR	Reclassificação Demeed Cost	Após reclassificações
Custo dos produtos vendidos	(1.192,0)	(36,4)	(38,2)	(1.266,6)
Despesas com vendas	(107,6)	(2,9)	-	(110,5)
Despesas gerais e administrativas	(104,9)	41,5	-	(63,4)
Despesas com desenv. e tecnologia	(51,6)	(2,0)	-	(53,6)
Outras desps. operacionais/demeed cost	(22,5)	-	38,2	15,7

Revisão no critério de contabilização - Acumulado até Set./2010				
R\$ milhões				
Descrição da conta	Critério anteriormente adotado	Reclassificação PLR	Reclassificação Demeed Cost	Após reclassificações
Custo dos produtos vendidos	(975,1)	(17,0)	(33,8)	(1.025,9)
Despesas com vendas	(87,9)	(1,7)	-	(89,6)
Despesas gerais e administrativas	(66,4)	19,8	-	(46,6)
Despesas com desenv. e tecnologia	(32,5)	(1,2)	-	(33,7)
Outras desps. operacionais/demeed cost	(51,7)	-	33,8	(17,9)

3.1 Receita líquida de vendas

Comentário do Desempenho

Driven by performance

O quadro a seguir descreve o comportamento e as variações de vendas nos mercados de atuação da Companhia, equipamento original e aftermarket, tanto nos mercados interno e externo no terceiro trimestre e período acumulado até setembro de 2011 em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado									R\$ milhões
3º trimestre	3T11	% Particip. por mercado	3T10	% Particip. por mercado	%	MAHLE Par 3T11	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par 3T11	%	
	(a)		(b)		(a/b)	(c)	d=(a-c)	(d/b)	
Mercado interno									
.Equipamento original	238,6	39,4%	203,0	42,0%	17,5%	28,2	210,4	3,6%	
.Aftermarket	142,1	23,4%	125,2	25,9%	13,5%	9,1	133,0	6,2%	
Total	380,7	62,8%	328,2	67,9%	16,0%	37,3	343,4	4,6%	
Mercado externo									
.Equipamento original	192,0	31,7%	136,2	28,2%	41,0%	35,9	156,1	14,6%	
.Aftermarket	33,5	5,5%	18,7	3,9%	79,1%	12,0	21,5	15,0%	
Total	225,5	37,2%	154,9	32,1%	45,6%	47,9	177,6	14,7%	
Total geral	606,2	100,0%	483,1	100,0%	25,5%	85,2	521,0	7,8%	

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado									R\$ milhões
Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2011	% Particip. por mercado	Acum. até Set./2010	% Particip. por mercado	%	MAHLE Par Acum. até Set./2011	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par Acum. Até Set./2011	%	
	(a)		(b)		(a/b)	(c)	d=(a-c)	(d/b)	
Mercado interno									
.Equipamento original	680,5	39,8%	570,5	43,0%	19,3%	75,7	604,8	6,0%	
.Aftermarket	402,2	23,5%	335,4	25,3%	19,9%	44,8	357,4	6,6%	
Total	1.082,7	63,3%	905,9	68,3%	19,5%	120,5	962,2	6,2%	
Mercado externo									
.Equipamento original	544,6	31,9%	371,8	28,0%	46,5%	89,2	455,4	22,5%	
.Aftermarket	82,4	4,8%	49,1	3,7%	67,8%	31,3	51,1	4,1%	
Total	627,0	36,7%	420,9	31,7%	49,0%	120,5	506,5	20,3%	
Total geral	1.709,7	100,0%	1.326,8	100,0%	28,9%	241,0	1.468,7	10,7%	

No terceiro trimestre de 2011 a receita líquida de vendas foi de R\$ 606,2 milhões, representando um crescimento de 6,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas ao mercado de equipamento original no terceiro trimestre apresentaram um aumento de 3,6% em relação ao segundo trimestre deste ano. Conforme o quadro acima, este acréscimo de vendas se deve à demanda aquecida do setor automotivo, especialmente nos meses de julho e agosto, e também aos segmentos de veículos pesados, caminhões e ônibus nesse trimestre, mesmo considerando as férias coletivas concedidas em setembro por diversas montadoras visando um ajuste de estoques de veículos.

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

Comentário do Desempenho

Driven by performance

A expansão de vendas nesse mercado é decorrente do mercado doméstico aquecido, das atividades relacionadas aos serviços de transporte pesado, bem como ao aperto na concessão de crédito em que cresce a demanda por veículos usados, principalmente caminhões, o que requer mais serviços de manutenção. Conforme o quadro acima, no terceiro trimestre as vendas no mercado interno de peças para reposição apresentaram um aumento de 13,5% em relação ao igual período do ano anterior, e de 7,5% quando comparadas ao trimestre imediatamente anterior. Esse crescimento menor refere-se a uma redução de vendas nesse mercado na Argentina, em decorrência do fim das licenças automáticas de importação.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

As vendas de equipamento original ao mercado externo foram de R\$ 192,0 milhões no terceiro trimestre, apresentando um aumento de 4,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior, desconsiderando a aquisição da MAHLE Participações Ltda. Tal crescimento ocorreu em decorrência do reaquecimento gradativo no fornecimento para o setor automobilístico nos mercados de atuação da Companhia, especialmente Estados Unidos da América, bem como de revisões de preços em contratos de fornecimento.

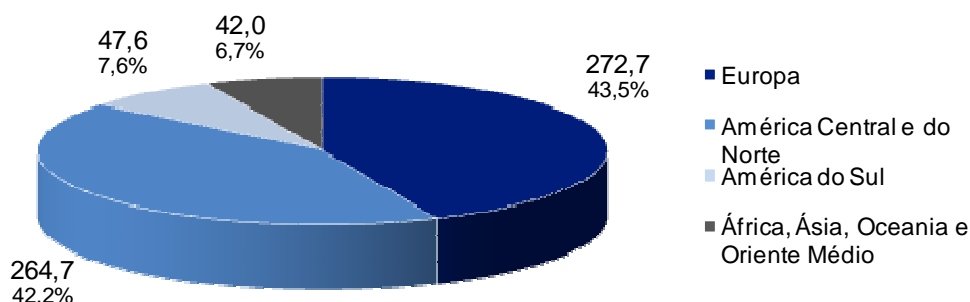
Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Com a integração do negócio de segmento de anéis da MAHLE Participações à Companhia, a participação do volume de vendas nesse mercado aumentou, em virtude das vendas ao mercado externo do segmento de anéis serem significativas. Conforme o quadro acima, desconsiderando-se as vendas da unidade de anéis realizadas nos nove meses findo em setembro de 2011, o aumento de vendas quando comparada à mesma base do ano anterior teria sido de 4,1%. Esse menor incremento de vendas é decorrente do efeito cambial e perda de competitividade nesse mercado.

Exportação consolidada por região geográfica

A exportação consolidada no período de janeiro a setembro de 2011 foi de R\$ 627,0 milhões (R\$ 420,9 milhões no igual período do ano anterior) e está distribuída por região geográfica, conforme o gráfico abaixo.

R\$ milhões

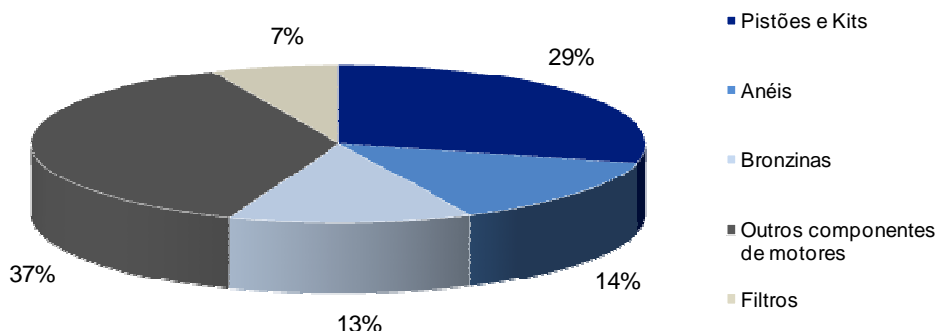


Receita operacional líquida por produto

Comentário do Desempenho

Driven by performance

A receita operacional líquida de vendas consolidada no período de janeiro a setembro de 2011 de foi de R\$ 1.709,7 milhões (R\$ 1.326,8 milhões obtidos no mesmo período de 2010) e está distribuída por produto, conforme o gráfico abaixo.



3.2 Síntese das demonstrações de resultados (após revisão nos critérios de contabilização, já mencionados):

R\$ milhões						
3º trimestre	3T11	3T10	%	MAHLE Par 3T11 (*)	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par 3T11	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	d=(a-c) *	d/b
Desempenho Operacional						
Receita líquida de vendas	606,2	483,1	25,5%	120,7	521,0	7,8%
Custo dos produtos vendidos	(436,0)	(361,2)	20,7%	(94,3)	(377,2)	4,4%
Resultado bruto	170,2	121,9	39,7%	26,4	143,8	18,0%
Despesas com vendas	(39,6)	(33,6)	17,6%			
Despesas gerais e administrativas	(20,1)	(16,0)	25,9%			
Despesas com desenv. e tecnologia	(19,5)	(12,1)	61,7%			
Outras recs. e desps. operacionais	10,3	(10,8)	-195,0%			
Financeiras, líquida	15,1	(0,1)	-			
Resultado operacional	116,3	49,3	136,2%			
Lucro líquido	92,4	31,2	196,2%			
EBITDA	141,2	79,6	77,4%	21,9	119,3	49,9%
Margens:			(a-b)			(d-b)
Margem bruta	28,1%	25,2%	2,9 p.p.	21,9%	27,6%	2,4 p.p.
Margem operacional	19,2%	10,2%	9,0 p.p.			
Margem líquida	15,2%	6,5%	8,7 p.p.			
Margem EBITDA	23,3%	16,5%	6,8 p.p.	18,1%	22,9%	6,4 p.p.

(*) As transações comerciais entre a MAHLE Participações e a unidade de aftermarket da Companhia, que até outubro de 2010 eram reconhecidas no resultado da MAHLE Participações como receita de vendas, após a aquisição passaram a ser reconhecidas como transferências. Ressalta-se que esse reconhecimento no cálculo do EBITDA representa R\$ 35,7 milhões não tem efeito contábil na apuração do resultado consolidado.

Comentário do Desempenho

Driven by performance

R\$ milhões						
Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	%	MAHLE Par Acum. até Set./2011 (*)	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par Acum. até Set./2011	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	d=(a-c) *	d/b
Desempenho Operacional						
Receita líquida de vendas	1.709,7	1.326,8	28,9%	348,0	1.468,7	10,7%
Custo dos produtos vendidos	(1.266,6)	(1.025,9)	23,5%	(247,2)	(1.126,5)	9,8%
Resultado bruto	443,0	300,9	47,2%	100,8	342,2	13,7%
Despesas com vendas	(110,5)	(89,6)	23,4%			
Despesas gerais e administrativas	(63,4)	(46,6)	36,0%			
Despesas com desenv. e tecnologia	(53,6)	(33,7)	59,3%			
Outras rec. desp. operacionais	15,7	(17,9)	-187,3%			
Financeiras, líquida	7,6	(12,1)	-163,2%			
Resultado operacional	238,8	101,0	136,4%			
Lucro líquido	171,9	64,8	165,3%			
EBITDA	328,5	203,9	61,1%	70,4	258,1	26,6%
Margens:			(a-b)			(d-b)
Margem bruta	25,9%	22,7%	3,2 p.p.	29,0%	23,3%	0,6 p.p.
Margem operacional	14,0%	7,6%	6,4 p.p.			
Margem líquida	10,1%	4,9%	5,2 p.p.			
Margem EBITDA	19,2%	15,4%	3,8 p.p.	20,2%	17,6%	2,2 p.p.

(*) As transações comerciais entre a MAHLE Participações e a unidade de aftermarket da Companhia, que até outubro de 2010 eram reconhecidas no resultado da MAHLE Participações como receita de vendas, após a aquisição passaram a ser reconhecidas como transferências. Ressalta-se que esse reconhecimento no cálculo do EBITDA representa R\$ 107,0 milhões não tem efeito contábil na apuração do resultado consolidado.

Resultado e margem bruta

A melhora na margem em 3,2 p.p. no período acumulado até setembro de 2011 é decorrente principalmente da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 2.6 p.p. nesta melhoria, além de outros fatores tais como, do desempenho do mercado interno e externo, que resultou em aumento no volume de vendas; a revisões de preços em contratos de fornecimento no mercado externo de equipamento original; bem como ao contínuo controle dos custos. Esses fatores também contribuíram para o bom desempenho do terceiro trimestre.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 110,5 milhões no período acumulado até setembro de 2011, correspondendo a 6,5% da receita líquida de vendas, sendo que a participação sobre as vendas se manteve praticamente estável ao longo do exercício em curso. Tal participação quando comparada ao mesmo período do ano anterior apresentou queda de 0,3 p.p. em decorrência do aumento no volume de vendas, aliado à redução de transportes com fretes especiais. No terceiro trimestre, a participação sobre as vendas foi de 6,5% (7,0% no igual trimestre do ano anterior).

As despesas gerais administrativas totalizaram R\$ 63,4 milhões no período acumulado até setembro de 2011, representando 3,7% da receita líquida de vendas. A melhoria na participação dessas despesas em relação à receita líquida refletiu no terceiro trimestre, quando as mesmas representaram 3,3% da receita. Tal redução reflete um maior volume de vendas e alguns ajustes de custos.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

Comentário do Desempenho

Nos três trimestres de 2011 tais despesas se mantiveram inalteradas, em torno de 3% da receita líquida de vendas (2,5% no período acumulado até setembro de 2010). Esse acréscimo é decorrente de maiores investimentos em pesquisa tecnológica, bem como da aquisição da MAHLE Participações (segmento de anéis de pistão) com maior nível de participação de despesas com desenvolvimento de seus produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

O resultado positivo no terceiro trimestre de 2011 da conta "outras receitas (despesas) operacionais" líquidas, no montante de R\$ 10,3 milhões, registrou ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais, não recorrentes, no montante de R\$ 12,5 milhões.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

A melhora na margem em 3,8 p.p. no período acumulado até setembro de 2011 é decorrente da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 1,6 p.p. nesta melhoria, além de outros fatores tais como, aumento no volume de vendas; aumentos de preços nos contratos de exportação de equipamento original.

Desconsiderando-se o efeito não recorrente, a margem EBITDA no período acumulado de 2011 teria sido menor em 0,7 p.p., resultando em uma margem EBITDA de 18,5%, sendo que no trimestre a margem EBITDA teria sido de 21,2%. Tal margem do trimestre é decorrente do maior volume de vendas.

3.3 Informações financeiras pro - forma

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão dos resultados, levando-se em conta a aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) ocorrida em novembro de 2010, estão dispostas a seguir informações financeiras pro-forma, não auditadas, para os períodos considerados.

Comentário do Desempenho

Driven by performance

R\$ milhões			
3º trimestre	3T11	3T10 MML + MBR Pro-forma	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	606,2	553,2	9,6%
Custo dos produtos vendidos	(436,0)	(399,0)	9,3%
Resultado bruto	170,2	154,2	10,3%
Despesas com vendas	(39,6)	(39,8)	-0,6%
Despesas gerais e administrativas	(20,1)	(20,8)	-3,2%
Despesas com desenv. e tecnologia	(19,5)	(17,8)	9,6%
Outras recs. e desps. operacionais	10,3	(10,6)	-196,8%
Financeiras, líquida	15,1	2,6	475,5%
Resultado operacional	116,3	67,8	71,5%
Lucro líquido	92,4	41,1	125,0%
EBITDA	141,2	102,0	38,4%
Margens:			(a-b)
Margem bruta	28,1%	27,9%	0,2 p.p.
Margem operacional	19,2%	12,3%	
Margem líquida	15,2%	7,4%	
Margem EBITDA	23,3%	18,4%	4,9 p.p.

R\$ milhões			
Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010 MML + MBR Pro-forma	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	1.709,7	1.521,5	12,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.266,6)	(1.126,7)	12,4%
Resultado bruto	443,0	394,8	12,2%
Despesas com vendas	(110,5)	(106,2)	4,1%
Despesas gerais e administrativas	(63,4)	(61,7)	2,7%
Despesas com desenv. e tecnologia	(53,6)	(51,9)	3,4%
Outras recs. e desps. operacionais	15,7	(19,6)	-179,7%
Financeiras, líquida	7,6	(4,9)	-254,2%
Resultado operacional	238,8	150,4	58,8%
Lucro líquido	171,9	95,2	80,6%
EBITDA	328,5	266,7	23,2%
Margens:			(a-b)
Margem bruta	25,9%	25,9%	0 p.p.
Margem operacional	14,0%	9,9%	
Margem líquida	10,1%	6,3%	
Margem EBITDA	19,2%	17,5%	1,7 p.p.

3.4 Gestão financeira

Comentário do Desempenho

Driven by performance

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido positivo de R\$ 7,6 milhões apresentado no período acumulado até setembro de 2011 deve-se basicamente à variação cambial líquida, em decorrência da variação cambial positiva incidente sobre os ativos no final do mês de setembro, parcialmente compensada pelos resultados negativos dos instrumentos de *hedge*. A variação positiva de R\$ 19,7 milhões, no período acumulado até setembro de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior, deve-se à incorporação da MAHLE Participações que incrementou o volume de aplicações financeiras; à melhora no resultado dos juros líquidos, observando-se que 96,8% da dívida da Companhia é em moeda local; à atualização monetária dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, não recorrente, no montante de R\$14,4 milhões; bem como à geração líquida de caixa da Companhia no período.

Resultado financeiro líquido		R\$ milhões	
	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Juros, líquidos	(1,3)	(11,4)	10,1
Variação monetária líquida	(0,8)	(8,3)	7,5
Variação cambial líquida	10,9	8,0	2,9
Resultado com derivativos	-	0,4	(0,4)
Outras	(1,2)	(0,8)	(0,4)
Resultado financeiro líquido	7,6	(12,1)	19,7

Endividamento

O endividamento líquido consolidado apresentou em 30 de setembro de 2011 uma redução de R\$ 143,4 milhões em relação a 31 de dezembro de 2010. Essa melhora é basicamente decorrente da geração líquida de caixa da Companhia, a qual proporcionou um aumento substancial no nível de aplicações financeiras. O aumento dos financiamentos de curto prazo é devido ao início das amortizações em setembro dos programas BNDES-Exim.

Endividamento líquido		R\$ milhões	
Exigibilidade	30.09.2011	31.12.2010	
Financiamentos:	763,2	637,6	
.curto prazo	457,6	168,6	
.longo prazo	305,6	469,0	
Ativos:			
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(584,8)	(315,8)	
Endividamento líquido	178,4	321,8	

3.5 Lucro líquido

Comentário do Desempenho

Driven by performance

No período acumulado até setembro de 2011, o lucro líquido foi de R\$ 171,9 milhões (R\$ 64,8 milhões no mesmo período do ano anterior) e a margem líquida foi de 10,1%, desconsiderando-se os efeitos não recorrentes a mesma teria sido de 9,0%.

A melhoria em relação a margem apresentada no mesmo período de 2010 deve-se, entre outros fatores, as atividades operacionais da MAHLE Participações Ltda., um melhor desempenho operacional, bem como ao resultado financeiro líquido positivo, comentado no item Gestão Financeira.

Ressalta-se que a base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada até setembro de 2011, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 23,6 milhões, e da reserva legal de R\$ 8,6 milhões, resulta em montante aproximado a R\$ 186,1 milhões.

3.6 Investimentos

O orçamento de investimentos aprovados no exercício social de 2011 para MAHLE Metal Leve S.A. (controladora) monta a quantia de R\$ 106,1 milhões, e são destinados a: novos produtos e processos; racionalização da produção; máquinas e equipamentos; qualidade; construções e tecnologias da informação; intangíveis e outros. Os investimentos realizados no consolidado no período acumulado até setembro de 2011, totalizaram R\$ 62,9 milhões.

4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

Como parte do programa de aprimoramentos da área de relações com investidores, a Companhia realizou, no dia 16 de agosto de 2011, sua primeira teleconferência para divulgação dos resultados do 2T11.

Em 19 de agosto de 2011, a Companhia realizou a sua Reunião anual com analistas da APIMEC-SP para divulgação dos resultados referentes ao Segundo Trimestre de 2011.

De 7 a 9 de setembro de 2011, a Companhia participou em Nova Iorque da 10ª Conferência Anual “*Global Emerging Markets – One-on-One Conference*”, edição América Latina, promovido pelo *Deutsche Bank*.

Remuneração aos acionistas

Na Reunião do Conselho de Administração de 12 de agosto de 2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, imputados ao valor do dividendo mínimo obrigatório do exercício social 2011, no montante de R\$ 41,7 milhões, correspondentes a R\$ 0,97474739 por ação ordinária, com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, exceto aos acionistas comprovadamente imunes ou isentos, resultando em juros líquidos de R\$ 0,82853528 por ação ordinária. Os juros serão pagos em 15 de dezembro de 2011, levando em consideração a posição acionária de 15 de agosto de 2011 (“ex-juros” em 16 de agosto de 2011), conforme Aviso aos Acionistas de 12 de agosto de 2011.

Recompra de ações

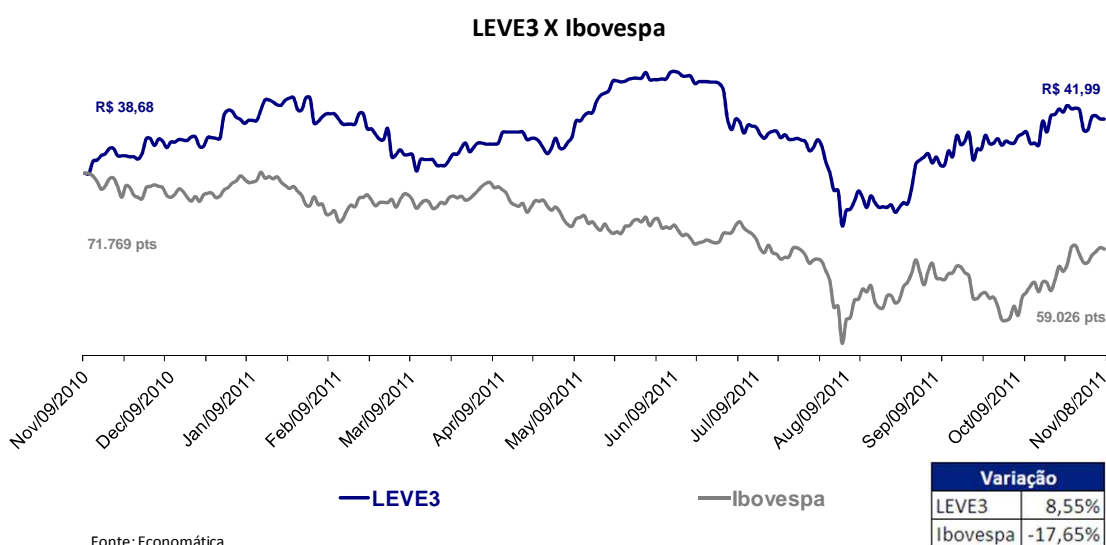
Comentário do Desempenho

Driven by performance

Com o objetivo de proporcionar segurança ao pequeno investidor em períodos de volatilidade, sem comprometer a liquidez do investimento em ações da Companhia, na Reunião do Conselho de Administração de 14 de outubro de 2011 foi aprovado o programa de recompra de até 1.000.000 de ações de emissão da própria Companhia, representando 8,4% do *free float*. As ações poderão ser adquiridas pela Companhia à preço de mercado, durante o prazo de 365 dias, vigorando a partir da data dessa Reunião e a findar-se em 11 de outubro de 2012. A operação será realizada por meio das corretoras Itaú e Fator.

Desempenho das ações

As ações da Companhia (LEVE3) no período de 12 meses (até 8 de novembro de 2011) valorizaram 9,84%, enquanto o índice Bovespa apresentou desvalorização de 22,9%. Neste mesmo período foram negociadas 4,2 milhões ações, em 5.112 negócios, no mercado à vista da BM&F Bovespa, registrando um volume médio de negócios de R\$841 mil.



Fonte: Economática, valores sem ajuste de proventos

O quadro abaixo apresenta o volume médio diário dos negócios, e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float*, em dois períodos: 12 meses anteriores à adesão ao segmento Novo Mercado (NM) da BM&FBovespa, em 5 de julho de 2011, e período posterior à referida adesão.

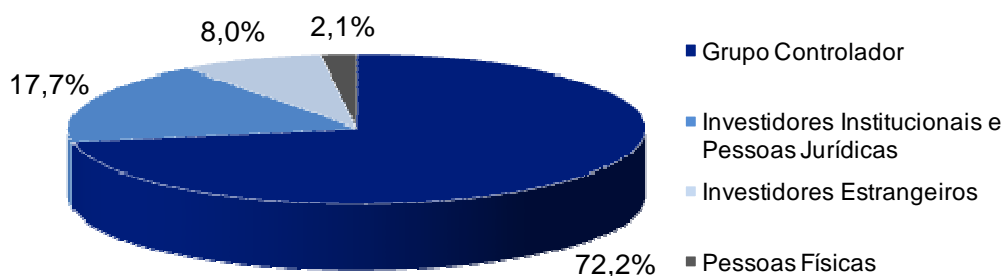
Volume médio diário de megócios e Giro em relação ao free-float		
Período	Volume de negócios (R\$ milhões)	Giro (%)
Antes da adesão ao NM da BM&FBovespa	375	0,19%
Depois da adesão ao NM da BM&Fbovespa	1.517	0,32%

Perfil dos acionistas

Comentário do Desempenho

Driven by performance

Em 30 de setembro de 2011, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Prêmios e Destaques

No terceiro trimestre de 2011, a Companhia recebeu as seguintes premiações:

Em junho de 2011, a Companhia foi agraciada com a premiação REI 2011 – Reconhecimento à Excelência e Inovação, promovida pela *Automotive Business*, na categoria “serviços de engenharia”. O prêmio REI reconhece o desempenho e as realizações de profissionais, empresas e entidades da indústria automobilística em diversas áreas de negócios.

Em agosto, a Volkswagen do Brasil premiou os 18 melhores fornecedores do Brasil e Argentina do ano de 2010. Na ocasião, a Companhia recebeu o prêmio “*Desenvolvimento de Qualidade de Campo*” relativo a todos os produtos fornecidos. Além deste prêmio, a Companhia também foi indicada como finalista na categoria “*Engenharia - Responsabilidade Ambiental*”. Este prêmio é de extrema importância, pois demonstra a confiança que a Volkswagen deposita nos produtos MAHLE.

Em setembro, mais uma vez a Companhia foi agraciada com o Prêmio Inova 2011- Empresa com o Melhor Desempenho em Componentes de Motores. Esse prêmio refere-se à segunda edição de um estudo bienal da editora Novo Meio elaborado por profissionais do varejo de autopeças que avaliam o desempenho de marcas, produtos e serviços na indústria do setor.

6 Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, e controladas em conjunto, em 30 de setembro de 2011, contava com 11.740 colaboradores, representando um aumento de 3,7% em relação aos 11.319 funcionários de 31 de dezembro de 2010.

7 Perspectivas

Cenário macroeconômico

Comentário do Desempenho

Driven by performance

A economia brasileira está se voltando a um ritmo moderado de expansão de sua atividade produtiva e mantém-se em condição favorável, porém não imune, a enfrentar uma eventual crise financeira internacional, diante do atual período de grande incerteza dos mercados internacionais. Nesse contexto, segundo o relatório de mercado Focus de 21 de outubro, elaborado pelo BACEN a previsão para o crescimento do PIB em 2011 está em 3,30%.

Dando continuidade ao processo de ajuste das condições monetárias, o COPOM decidiu, em 19 de outubro, reduzir a taxa básica de juros (SELIC) para 11,50% a.a. sem viés. O COPOM entende que, ao mitigar tempestivamente os efeitos advindos de um ambiente global restritivo, um ajuste moderado no nível da taxa básica é consistente com a manutenção do nível da atividade econômica e com o cenário de convergência da inflação para a meta.

A economia global, no período de elevada incerteza, se depara com uma deterioração das perspectivas de crescimento de curto e médio prazo dos países desenvolvidos e certa moderação da atividade nos países emergentes. Os riscos para a estabilidade financeira global se potencializam em decorrência das perspectivas quanto à desaceleração econômica nas regiões do NAFTA e Euro e seus efeitos sobre a economia global. No momento supõe-se que a atual deterioração do cenário internacional seja mais persistente do que a verificada em 2008/2009, porém, menos aguda, sem observância de eventos extremos.

Setor automobilístico

Com base em números atualizados, a previsão para 2011 mantém um crescimento na produção de veículos em 1,1%, e nas vendas ao mercado interno em 5% em relação ao ano anterior, conforme projetado no início do ano pela Anfavea.

As vendas no segmento de caminhões se manterão estáveis neste ano, em virtude da antecipação de compras dos modelos atuais pela alteração da legislação de emissões, já comentada anteriormente. Espera-se uma queda de vendas nesse segmento no início do próximo ano.

Conforme já mencionado, a compensação às companhias no montante de até 3% da receita advinda com as exportações irá beneficiar as companhias exportadoras no próximo ano, mesmo considerando que os detalhes do programa estão ainda em discussão.

A elevação na alíquota do IPI para carros importados e índice de nacionalização, que entrarão em vigor em dezembro deste ano, teve como consequência anúncios de investimentos de até US\$ 5 bilhões em instalação de fábricas no Brasil. Entre 2011 e 2014 as montadoras ligadas à Anfavea investirão no total um montante de US\$ 21 bilhões para produzir no País, quase o dobro dos US\$ 11 bilhões gastos no período imediatamente anterior, entre 2007 e 2010. Aliado a isso, tais medidas irão frear a importação de veículos advindos de países que não fazem parte do Mercosul e com os quais o Brasil mantém Acordos Automotivos.

Em função do nível de estoque de veículos existente em outubro, espera-se o anúncio de novas férias coletivas no segmento de linha leve da ordem de três semanas, impactando as vendas da Companhia de dezembro de 2011 a janeiro de 2012.

Companhia

Diante do cenário acima descrito, a Administração da Companhia vislumbra estabilidade de vendas para o quarto trimestre, com tendência de queda nas vendas de componentes para a linha leve, em função das férias coletivas das montadoras, já comentadas anteriormente. Em função

Comentário do Desempenho

do nível de estoque existentes em outubro, espera-se o anúncio de novas férias coletivas. Porém, acredita-se que o Brasil possui condições favoráveis de proporcionar um bom ambiente de negócios, mesmo diante de um quadro internacional desfavorável, em função da continuidade dos grandes projetos de infra-estrutura dos próximos anos e as medidas de incentivo criadas recentemente para aumentar o índice de nacionalização dos veículos fabricados localmente.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de Companhias controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

A Companhia é uma entidade domiciliada no Brasil. As informações trimestrais consolidadas e individuais da Companhia relativas ao período findo em 30 de setembro de 2011 abrangem a Companhia e suas controladas, controladas em conjunto e investimentos em Companhias controladas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

2 Entidades do Grupo (Controladas e controladas em conjunto)

	País	Participação no capital total (%)			
		30/09/11		30/09/10	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas					
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	Brasil	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (antiga Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.) (exterior)	Argentina	98,16	1,84	98,16	1,84
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	Brasil	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior) (***)	Austria	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	Curaçao	-	100	-	100
MAHLE Sud America NV (exterior)	Curaçao	-	100	-	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda. (*)	Brasil	99,9	-	-	-
Controlada em conjunto					
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (**)	Brasil	51	-	51	-

(*) Empresa em fase pré operacional.

(**) Considerada entidade controlada em conjunto, pois conforme acordo de acionistas, a aprovação de determinadas decisões relevantes dependem de mais de 51% dos votos de todos os acionistas.

(***) Em 30 de setembro de 2011 a Mahle Metal Leve GmbH incorporou a Mahle Handelsges. M.B.H.

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem: i) as informações trimestrais consolidadas preparadas conforme a normas internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária; ii) as informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o CPC 21.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais, nas notas explicativas.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 07 de novembro de 2011.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Ativos e passivos assumidos em aquisição de negócio a valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais e individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações trimestrais apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A moeda das suas controladas no exterior, MAHLE Metal Leve GmbH, MAHLE Handels GES.M.B.H e MAHLE Argentina S/A é o euro e o peso argentino (ARS), respectivamente, que são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são mensurados.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 15 - Vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis
- Nota 16 - *Impairment* (intangível)
- Nota 33 - Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos

As informações sobre incertezas premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 - Provisão para perdas nos estoques
- Nota 13 - Utilização de prejuízos fiscais
- Nota 20 - Provisão para perdas com contratos
- Nota 21 - Provisão para garantias
- Nota 22 - Provisão para contingências

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

e. *Reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas*

Para melhor apresentação e comparabilidade das demonstrações financeiras, foram feitas algumas reclassificações demonstradas a seguir:

		Controladora		
		Acumulado de 9 meses 2010		
		Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação
Custo de bens e ou serviços vendidos	a	797.836	46.433	844.269
Outras despesas operacionais	a	49.781	(31.136)	18.644
Despesas com vendas	b	60.795	1.537	62.332
Despesas com tecnologia e desenvolvimento	b	29.245	1.113	30.358
Despesas gerais e administrativas	c	58.096	(17.947)	40.149
		3º trimestre 2010		
		Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação
Custo de bens e ou serviços vendidos	a	288.736	12.855	301.591
Outras despesas operacionais	a	21.124	(9.745)	11.379
Despesas com vendas	b	23.012	456	23.468
Despesas com tecnologia e desenvolvimento	b	10.215	390	10.605
Despesas gerais e administrativas	c	17.708	(3.955)	13.753
		Consolidado		
		Acumulado de 9 meses 2010		
		Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação
Custo de bens e ou serviços vendidos	a	975.089	50.801	1.025.890
Outras despesas operacionais	a	58.237	(33.831)	24.407
Despesas com vendas	b	87.875	1.699	89.574
Despesas com tecnologia e desenvolvimento	b	32.526	1.147	33.673
Despesas gerais e administrativas	c	66.427	(19.815)	46.612

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

		Consolidado		
		3º trimestre 2010		
		Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação
Custo de bens e ou serviços vendidos	a	347.129	14.109	361.238
Outras despesas operacionais	a	23.938	(10.629)	13.310
Despesas com vendas	b	33.131	506	33.637
Despesas com tecnologia e desenvolvimento	b	11.668	402	12.070
Despesas gerais e administrativas	c	20.360	(4.388)	15.972

- (a) Reclassificação do custo atribuído anteriormente apresentado em outras despesas operacionais e reclassificação do PLR anteriormente apresentado em despesas gerais e administrativas;
- (b) Reclassificação do PLR anteriormente apresentado em despesas gerais e administrativas;
- (c) Reclassificação do PLR para as despesas com vendas, com tecnologia e desenvolvimento e custo de bens e ou serviços vendidos.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes, abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do Grupo.

a. Base de consolidação

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios básicos de consolidação previstos nas IFRS e normas da Comissão de Valores Mobiliários e apresentam os saldos das contas de todas as suas Companhias controladas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

i. Combinações de negócios

São contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

Para cada combinação de negócio, a Companhia deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o IAS 39 (CPC 38) na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não deverá ser reavaliada até que seja finalmente liquidada.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação.

O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

Ágios e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada pelo menos anualmente.

ii. Controladas e controladas em conjunto

As informações trimestrais de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo grupo.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

Na consolidação de investidas controladas em conjunto são incorporadas as contas de ativos, passivos e resultados de acordo com o percentual de participação de controle em conjunto.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

iii. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados não são reconhecidos nas empresas controladas em conjunto.

O processo de consolidação contempla a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, dos saldos das contas patrimoniais, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as Companhias consolidadas.

iv. Investimentos em coligadas

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante de outra entidade.

Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. Os investimentos da Companhia incluem o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligadas não é registrado e testado para redução do valor recuperável separadamente). As demonstrações financeiras consolidadas incluem receitas e despesas e variações patrimoniais de companhias coligadas, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas do Grupo, a partir da data em que uma influência significativa ou controle conjunto começam a existir até a data em que aquela influência significativa ou controle conjunto cessam. Quando a participação do Grupo nos prejuízos de uma companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado, exceto nos casos em que o Grupo tenha obrigações construtivas ou efetuou pagamentos em nome da companhia investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

v. *Operações controladas em conjunto*

Operações controladas em conjunto são aqueles empreendimentos sobre cujas atividades a Companhia, direta ou indiretamente, controla em conjunto com outro(s) investidor(es), por meio de acordo contratual que exige consentimento unânime para as decisões financeiras e operacionais.

Uma operação controlada em conjunto é uma operação na qual cada empreendedor utiliza seus próprios ativos com o objetivo das operações em conjunto. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos que o Grupo controla e os passivos nos quais ele incorre durante o curso das atividades visando a operação conjunta, e as despesas nas quais o Grupo tenha incorrido e sua participação nas receitas que auferir da operação conjunta.

vi. *Participações de acionistas não controladores*

Participação dos acionistas não controladores - aplica a política de tratar as operações como participações dos não controladores como partes externas ao grupo econômico.

A participação de acionistas não controladores é registrada como transações entre acionistas.

b. Moeda estrangeira

i. *Transações em moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

ii. Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo resultantes na aquisição, são convertidos para Real (moeda funcional) às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior, são convertidas em Real (moeda funcional) às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

Desde 1º de janeiro de 2009, data da aplicação pelo Grupo do pronunciamento CPC 02 Efeito das Mudanças na Taxa de Câmbio e da Conversão das Demonstrações Contábeis, tais diferenças têm sido reconhecidas em ajustes acumulados de conversão.

c. Instrumentos financeiros

i. Reconhecimento e mensuração

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas informações trimestrais quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) mantidos até o vencimento; ii) empréstimos e recebíveis; e iii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

ii. Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) mantidos até o vencimento; iii) empréstimos e recebíveis; iv) disponível para a venda; e v) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

- **Mensurados ao valor justo por meio do resultado**

São instrumentos financeiros mantidos para a negociação e que sejam designados como tais no momento do reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda em curto prazo. Passivos financeiros não são classificados nesta categoria. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge accounting*).

- **Mantidos até o vencimento**

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade financeira de manter até o vencimento.

- **Empréstimos e recebíveis**

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

- **Disponíveis para venda**

São ativos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria no reconhecimento inicial ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

- **Outros passivos**

São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

iii. Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de impairment para esses instrumentos financeiros.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber, sendo que todos os débitos com vencimentos superiores há 120 dias são provisionados.

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e são classificadas como mantidas para negociação, e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

v. *Contas a receber de clientes e partes relacionadas*

São registradas ao valor justo e classificadas como empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos de juros, pelo fato de contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço, reduzidos de perdas por impairment quando aplicável.

O critério para constituição da provisão de crédito para liquidação duvidosa está descrito na nota explicativa 4.c.

vi. *Empréstimos e financiamentos*

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 18.

vii. *Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas*

São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ser de curtíssimo prazo (média de 30 dias).

viii. *Instrumentos financeiros derivativos*

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

- **Hedge de fluxo de caixa**

É o hedge da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e commodities a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como hedge de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o hedge é considerado efetivo. Se o hedge não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de hedge afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de hedge é descontinuado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

- **Hedge de valor justo**

É o hedge da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito de caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais estão operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, commodities adquiridas e empréstimos liquidados. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como hedge de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto do item protegido é reconhecido no resultado em contrapartida ao valor do item protegido.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação anteriormente efetuada no BR GAAP.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquida dos efeitos fiscais (veja nota explicativa 15).

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a Companhia não alterará sua política de dividendos em razão dos efeitos dessa prática.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os softwares comprados são capitalizados individualmente em conta específica de software, enquanto aqueles que fazem parte da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte do mesmo desde que seja exclusivo deste equipamento.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

ii. Custos subsequentes

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

iii. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão demonstradas na Nota explicativa 15.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

e. Intangível

i. Ágios

O ágio com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

O ágio é medido pelo custo deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

ii. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com aquisição e instalação de *softwares* são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 16 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

iii. Marcas e patentes

As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação, não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade deste ativo intangível.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

iv. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

v. Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão descritas na nota explicativa 16.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos do produto vendido compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do hedge de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

g. Redução ao valor recuperável - Impairment

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais quando aplicável) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido ao Grupo sobre condições de que o Grupo não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis a ao método do juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

Caso o valor justo de um ativo financeiro de dívida (debt security) disponível para venda para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável apresente aumento, em um período subsequente, e o aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento que ocorra após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida no resultado, então a perda de valor é revertida com o valor da reversão reconhecido no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda para o qual tenha sido registrada perda do valor recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não são estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado á UGC (a “unidade geradora de caixa ou UGC”), ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável a outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Ressalta-se que independente da não existência desses indícios mencionados acima, para o intangível, a Companhia efetua a avaliação de *impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

h. Investimentos

Os investimentos em controladas e em coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 14.

As informações trimestrais das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas informações trimestrais das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia de ajustes acumulados de conversão. A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, quando do recebimento de dividendos e alienação.

i. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

j. Passivos

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k. Benefícios a empregados

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 34.

i. Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

A empresa mantém plano de Previdência Aberta Complementar, estruturado no Regime Financeiro de Capitalização, na Modalidade de Contribuição Variável, descrito em regulamento específico, devidamente aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, através do Processo de nº 15414.004168/2005/12.

ii. Transações de pagamento baseado em ações

A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações para seus empregados.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

i. Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

ii. Reestruturação

Uma provisão para reestruturação é reconhecida em montantes suficientes para fazer face aos gastos relativos aos projetos de realocação das linhas produtivas de pistões. Perdas operacionais futuras não são provisionadas.

iii. Perdas em contratos

Uma provisão para perdas em contratos é reconhecida em montantes suficientes para fazer face as perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a administração tem expectativa de incorrer em margens negativas. O grupo reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato.

m. Receita operacional

i. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de hedge que estão reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

n. Tributação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
COFINS	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto, as inclusões e exclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. São determinados usando as alíquotas de imposto promulgadas na data do balanço e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos ativos forem realizados ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos forem liquidados.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido, na extensão em que a sua realização seja provável. O imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais acumulados não possui prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é reconhecido somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido possam ser usadas.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social - diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo e passivo se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

o. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo período conforme mencionado na nota explicativa nº 25. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

p. Informação por segmentos

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados referem-se ao imposto de renda e contribuição social.

q. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas e como informação adicional para as IFRS.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

a. Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

b. Ativos intangíveis

O valor justo de outros ativos intangíveis (Ágio) é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

c. Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

d. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Similar a outras companhias do mercado, a Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 33.

Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

7 Informações por segmento

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais, no qual foram decididos pela Diretoria Executiva para atendimento ao CPC 22 e Deliberação CVM nº 582/09.

Os segmentos operacionais da Companhia são:

- 1. Componentes de motores** - Anéis sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e veículos automotores.
- 2. Filtros** - Filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento (“*coolant refiller*”), checagem rápida (“*easy check*”) e *kits* para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Contas de resultados	3º trimestre 2011 - Consolidado			9 meses 2011 - Consolidado		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Receita operacional bruta	704.123	66.462	770.585	1.993.475	171.660	2,165,135
Deduções de vendas	(145.250)	(19.173)	(164.423)	(407.519)	(47.957)	(455,476)
Receita operacional líquida	558.873	47.289	606.162	1.585.956	123.703	1,709,659
Custo dos produtos vendidos	(401.059)	(34.917)	(435.976)	(1.174.054)	(92.582)	(1,266,636)
Lucro bruto	157.814	12.372	170.186	411.902	31.121	443,023
Despesas com vendas	(33.069)	(6.483)	(39.552)	(100.071)	(10.445)	(110,516)
Despesas administrativas	(16.687)	(3.429)	(20.116)	(57.382)	(6.005)	(63,387)
Receitas financeiras	62.573	2.051	64.624	105.869	3.689	109,558
Despesas financeiras	(47.722)	(1.847)	(49.569)	(98.014)	(3.916)	(101,930)
Gastos com pesq. tecnológicas	(16.003)	(3.514)	(19.517)	(46.438)	(7.196)	(53,634)
Outras rec./(desp.) operacionais	5.856	4.421	10.277	15.277	377	15,654
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	<u>112.762</u>	<u>3.571</u>	<u>116.333</u>	<u>231.143</u>	<u>7.625</u>	<u>238,768</u>
	3º trimestre 2010 - Consolidado			9 meses 2010 - Consolidado		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Receita operacional bruta	569.202	52.426	621.628	1.556.580	154.111	1,710,691
Deduções de vendas	(123.833)	(14.728)	(138.561)	(341.578)	(42.343)	(383,921)
Receita operacional líquida	445.369	37.698	483.067	1.215.002	111.768	1,326,770
Custo dos produtos vendidos	(331.660)	(29.578)	(361.238)	(937.914)	(87.976)	(1,025,890)
Lucro bruto	113.709	8.120	121.829	277.088	23.792	300,880
Despesas com vendas	(31.920)	(1.717)	(33.637)	(83.940)	(5.634)	(89,574)
Despesas administrativas	(14.493)	(1.479)	(15.972)	(42.329)	(4.283)	(46,612)
Receitas financeiras	27.008	1.415	28.423	54.752	2.960	57,712
Despesas financeiras	(27.065)	(1.458)	(28.523)	(65.540)	(4.251)	(69,791)
Gastos com pesq. tecnológicas	(10.105)	(1.965)	(12.070)	(28.300)	(5.373)	(33,673)
Outras rec./(desp.) operacionais	(9.255)	(1.568)	(10.823)	(13.154)	(4.783)	(17,937)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	<u>47.879</u>	<u>1.348</u>	<u>49.227</u>	<u>98.577</u>	<u>2.428</u>	<u>101,005</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Contas patrimoniais	30/09/11 - Consolidado			31/12/10 - Consolidado		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.842.237	124.281	2.966.518	2.483.808	94.349	2.578.157
Estoques	317.013	25.663	342.676	259.586	18.980	278.566
Imobilizado	2.095.494	86.066	2.181.560	2.044.502	87.551	2.132.053
Depreciação e amortização	(1.422.641)	(48.379)	(1.471.020)	(1.344.774)	(44.866)	(1.389.640)
Intangível	10.931	5.171	16.102	12.343	5.369	17.712
Ágio	684.191	-	684.191	683.823	-	683.823
Investimento	372	-	372	371	-	371
Outros	1.156.877	55.760	1.212.637	827.957	27.315	855.272

A Companhia não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada acumulada nos nove meses de 2011 foi de R\$1.709.659 (R\$ 1.326.770 no acumulado de 9 meses de 2010), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R\$626.984 e R\$420.857, respectivamente, distribuído conforme abaixo:

Período	Exportação consolidada por região geográfica					Total
	Europa	América Central e do Norte	América do Sul	África, Ásia, Oceania e Oriente Médio		
3º Trimestre 2011	101.171	93.221	17.718	13.411		225.521
3º Trimestre 2010	59.597	79.235	7.135	8.810		154.777
Acum. Até Set./2011	272.681	264.713	47.624	41.966		626.984
Acum. Até Set./2010	167.974	208.238	20.884	23.761		420.857

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

8 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Caixa e depósito a vista	23.394	19.134	49.394	35.621
Aplicações financeiras (*)	517.018	257.795	528.504	279.408
Numerários em trânsito	3.737	547	6.896	768
	<u>544.149</u>	<u>277.476</u>	<u>584.794</u>	<u>315.797</u>

(*) Referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancários - CDBs - com 92.6%, remunerados em média de 100,3% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados com bancos de primeira linha; aplicações em “*Certificate Deposits*” e “*Time Deposits*” realizadas no Banco do Brasil de Nova York e aplicações em conta remunerada lastreada em títulos do HSBC Bank.

São registrados ao valor atualizado até a data de encerramento dos trimestres. Seu valor reflete o valor de resgate caso os mesmos fossem realizados naquela data. Os rendimentos obtidos e os resultados financeiros dessas operações são registrados no resultado financeiro.

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 33.

9 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Mercado				
Interno	190.685	167.809	244.771	198.845
Externo	80.586	59.951	122.666	100.509
Provisão de crédito para liquidação duvidosa	<u>(3.790)</u>	<u>(5.324)</u>	<u>(5.594)</u>	<u>(8.198)</u>
	<u>267.481</u>	<u>222.436</u>	<u>361.843</u>	<u>291.156</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

A exposição do Grupo a riscos de créditos e moeda relacionadas a contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº33.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, havia títulos vencidos de clientes sem históricos de inadimplência. Os valores e a análise do vencimento desses títulos é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Valores a vencer	<u>240.263</u>	<u>191.692</u>	<u>321.913</u>	<u>248.385</u>
Vencidos				
Até 30 dias	22.480	27.015	27.826	38.574
Entre 31 e 60 dias	2.112	3.556	4.683	4.322
Entre 61 e 90 dias	705	2.015	3.082	2.292
Entre 91 e 120 dias	2.039	216	1.990	330
Entre 121 e 180 dias	752	877	2.499	1.641
Entre 181 e 360 dias	1.618	1.262	2.868	1.652
Acima de 360 dias	<u>1.302</u>	<u>1.127</u>	<u>2.576</u>	<u>2.158</u>
(-) Provisão de crédito para liquidação duvidosa	<u>(3.790)</u>	<u>(5.324)</u>	<u>(5.594)</u>	<u>(8.198)</u>
	<u><u>267.481</u></u>	<u><u>222.436</u></u>	<u><u>361.843</u></u>	<u><u>291.156</u></u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

A movimentação da provisão de crédito para liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2009	<u>(3.617)</u>	<u>(5.986)</u>
Créditos provisionados no exercício	(5.166)	(7.690)
Créditos recuperados no exercício	3.064	4.484
Créditos baixados definitivamente da posição	201	581
Variação cambial	<u>132</u>	<u>186</u>
Saldo em 30/09/2010	<u>(5.386)</u>	<u>(8.425)</u>
Créditos provisionados no exercício	(1.846)	(1.644)
Créditos recuperados no exercício	1.682	1.628
Créditos baixados definitivamente da posição	137	147
Variação cambial	<u>89</u>	<u>95</u>
Saldo em 31/12/2010	<u>(5.324)</u>	<u>(8.198)</u>
Créditos provisionados no exercício	(3.641)	(4.949)
Créditos recuperados no exercício	5.036	7.514
Créditos baixados definitivamente da posição	283	497
Variação cambial	<u>(144)</u>	<u>(458)</u>
Saldo em 30/09/2011	<u>(3.790)</u>	<u>(5.594)</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***10 Estoques**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Produto acabados	106.974	87.930	176.757	139.844
Produto em elaboração	98.640	81.088	118.253	94.924
Matérias - primas	31.447	32.959	48.354	45.884
Materiais auxiliares	6.557	7.495	13.500	12.934
Importação em andamento	5.810	4.285	7.163	6.461
Provisão para perda no estoque	<u>(14.690)</u>	<u>(15.658)</u>	<u>(21.351)</u>	<u>(21.481)</u>
	<u>234.738</u>	<u>198.099</u>	<u>342.676</u>	<u>278.566</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31.12.2009	(15.219)	(21.344)
Reversão de provisão	10.416	13.183
Constituição de provisão	(9.855)	(12.853)
Estoque baixado definitivamente como perda	(1.804)	(2.055)
Incorporação		
Varição cambial	<u>-</u>	<u>248</u>
Saldo em 30.09.2010	(16.462)	(22.821)
Reversão de provisão	8.201	10.357
Constituição de provisão	(7.678)	(9.889)
Estoque baixado definitivamente como perda	957	1.097
Incorporação	(677)	(677)
Varição cambial	<u>-</u>	<u>452</u>
Saldo em 31.12.2010	(15.659)	(21.481)

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Controladora	Consolidado
Reversão de provisão	7.239	10.494
Constituição de provisão	(6.860)	(10.997)
Estoque baixado definitivamente como perda	591	845
Variação cambial	-	(212)
Saldo em 30.09.2011	<u>(14.689)</u>	<u>(21.351)</u>

11 Tributos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Imposto de renda e contribuição social (Nota 10.b)	3.337	21.774	9.750	28.013
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	11.029	10.563	12.581	11.930
ICMS e IPI	9.878	7.352	12.824	12.260
Cofins	3.243	1.067	4.050	1.371
Pis	699	235	875	301
Outros	3.271	2.789	5.455	5.115
	<u>31.457</u>	<u>43.780</u>	<u>45.535</u>	<u>58.990</u>
Circulante	21.865	34.996	34.629	49.312
Não circulante	9.592	8.784	10.906	9.678
	<u>31.457</u>	<u>43.780</u>	<u>45.535</u>	<u>58.990</u>

O ICMS sobre aquisições de ativo imobilizado é compensado à razão de 1/48 avos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

12 Partes relacionadas

Empresas	Controladora										
	Saldos em 30/09/11					Transações de janeiro a setembro de 2011					
						Vendas/receitas			Compras		
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties
Controladas											
Diretas											
MAHLE Metal Leve GmbH	70.388	60	-	-	-	216.661	405	-	-	-	-
MAHLE Handels GES.M.B.H	-	60	-	-	60	48.896	-	-	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	7.955	60	-	41	60	28.419	1.884	-	458	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	650	60	-	698	60	2	2.712	-	3.839	-	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	58	60	-	-	60	-	268	-	74	-	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda	1	60	1.994	16	-	-	-	-	24	-	-
Sub-total controladas diretas	79.052		1.994	755		293.978	5.269	-	4.395	-	-
Indiretas											
MAHLE Sud America NV	-	-	-	-	-	556	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total controladas indiretas	-		-	-		556	-	-	-	-	-
Total controladas (diretas e indiretas)	79.052		1.994	755		294.534	5.269	-	4.395	-	-
Controlada em Conjunto											
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	655	60	30.399	1.223	60	45	1.295	-	9.441	-	-
Total	655		30.399	1.223		45	1.295	-	9.441	-	-
Relacionadas											
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.368	60	-	-	-	6.315	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	872	60	-	-	-	6.265	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.344	60	-	-	-	5.217	25	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur Espana S.L.	1.103	60	-	-	-	5.181	-	-	34	-	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.068	60	-	9	60	4.706	-	-	-	12	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	908	60	-	-	-	3.997	394	-	11	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	2.181	60	-	988	60	3.336	-	1.444	5.488	-	-
MAHLE Inc	1.609	60	-	49	60	2.831	-	-	118	-	-
MAHLE France SAS	497	60	-	-	-	2.114	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	707	60	-	1.149	60	1.880	-	-	1.237	-	-
MAHLE GmbH	-	-	-	4.312	60	13	29	-	4.205	-	11.787
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	905	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	-	-	224	60	-	-	-	2.537	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	515	60	-	-	-	1.465	-	-
Outros	2.810	60	-	1.162	60	4.812	1.063	-	3.662	220	-
Total relacionadas	15.372		-	8.408		46.667	1.511	1.444	18.757	232	11.787
Total partes relacionadas	95.079		32.393	10.386		341.246	8.075	1.444	32.593	232	11.787

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Empresas	Controladora										
	Saldos em 31/12/0					Transações de janeiro a Setembro de 2010					
						Vendas/receitas			Compras		
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties
Controladas											
Diretas											
MAHLE Metal Leve GmbH	54.632	60	-	-	-	26.749	-	-	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	-	-	-	60	60	17.819	1.234	-	802	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	598	30	-	418	30	25	2.424	-	4.102	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	36	30	-	7	30	-	279	-	70	-	-
MAHLE Handels GES.M.B.H	9.073	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total Controladas Diretas	64.339		-	485		44.593	3.937	-	4.974	-	-
Indiretas											
MAHLE Metal Leve International N.V.	8.933	150	-	-	-	175.387	614	-	-	-	-
MAHLE Sud America NV	(391)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total Controladas Indiretas	8.542		-	-		175.387	614	-	-	-	-
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	72.881		-	485		219.980	4.551	-	4.974	-	-
Controlada em conjunto											
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	81	30	7.826	1.769	30	1	1.126	-	10.092	-	-
Total Controlada em Conjunto	81		7.826	1.769		1	1.126	-	10.092	-	-
Relacionadas											
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-	3.327	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	-	-	3.106	-	-	-	-	-
MAHLE France SARL	1.448	160	-	2	30	2.058	10	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	736	90	-	3.011	60	1.620	1	-	1.952	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-	667	21.808	-	62.548	(4.611)	-
MAHLE Mopisan	1.463	90	-	3	30	392	29	-	-	10	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.798	90	-	-	-	27	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.031	120	-	11	60	12	791	-	88	-	-
MAHLE GmbH	53	30	-	3.515	30	5	36	-	2.832	-	9.513
MAHLE Argentina S.A	9.427	60	-	56	30	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.978	150	-	-	-	2.056	-	-
MAHLE Sistemas de Filtracion S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.683	-	-
Outros	2.919	60	-	1.158	60	2.327	579	303	4.101	184	-
Total relacionadas	20.663		-	9.734		13.541	23.254	303	75.260	(4.417)	9.513
Total partes relacionadas	93.625		7.826	11.988		233.522	28.931	303	90.326	(4.417)	9.513

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Empresas	Consolidado											
	Transações de janeiro a Setembro de 2011											
	Saldos em 30/09/2011					Vendas/receitas			Compras			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Comissões	Royalties
Controlada em conjunto												
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	321	60	14.896	599	60	22	635	-	4.626	-	-	-
Total Controlada em Conjunto	321		14.896	599		22	635	-	4.626	-	-	-
Relacionadas												
MAHLE Componentes de Motores S.A.	10.502	60	-	30	60	45.432	394	-	11	-	-	-
MAHLE Comp. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	7.409	60	-	988	60	30.491	-	1.444	5.488	-	-	-
MAHLE France SAS	6.243	60	-	-	-	27.465	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistons France SARL	3.798	60	-	-	-	12.281	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	4.911	60	-	-	-	11.216	-	-	-	-	-	-
MAHLE Kleinmot. GmbH	2.771	60	-	71	60	8.760	-	-	-	166	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.989	60	-	-	-	8.147	6	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	872	60	-	-	-	6.265	-	-	-	-	-	-
MAHLE Inc	2.019	60	-	130	60	6.075	-	-	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	2.176	60	-	35	60	5.598	211	-	8	-	100	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.344	60	-	-	-	5.217	25	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	1.103	60	-	-	-	5.181	-	-	34	-	-	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.068	60	-	9	60	4.706	-	-	-	-	12	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	1.745	60	-	-	-	4.653	-	-	-	-	-	-
MAHLE S.A.	1.169	60	-	-	-	4.645	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	-	-	-	396	60	4.495	349	-	934	16	85	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	768	60	-	249	60	2.391	-	-	2.537	-	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	672	60	-	-	-	2.214	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	557	60	-	18.626	60	1.934	29	-	4.205	1.072	-	11.787
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	707	60	-	1.150	60	1.880	21	-	1.238	-	-	-
MAHLE Industries Inc	191	60	-	1.220	60	17	145	-	-	3.700	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	100	60	-	18.118	60	-	-	-	1.465	71	-	-
Outros	4.816	60	-	1.827	60	2.551	421	-	3.739	62	35	-
Total relacionadas	56.930		-	42.849		201.614	1.601	1.444	19.659	5.087	232	11.787
Total partes relacionadas	57.251		14.896	43.448		201.636	2.236	1.444	24.285	5.087	232	11.787

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Empresas	Consolidado												
	Saldos em 31.12.2010					Transações janeiro a Setembro de 2010							
						Vendas/receitas			Compras				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
Controlada em conjunto													
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	39	30	3.835	867	30	-	552	-	4.945	-	-	-	-
Total Controlada em conjunto	39		3.835	867		-	552	-	4.945	-	-	-	-
Relacionadas													
MAHLE France SARL	6.463	160	-	11	30	26.408	10	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	889	60	7.802	3.764	30	13.251	36	-	2.832	246	-	-	9.513
MAHLE Aftermarket GmbH	1.441	60	-	993	60	12.037	185	-	746	-	-	44	-
MAHLE Pistons France SARL	1.100	30	-	-	-	10.493	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	5.900	60	-	3.011	60	10.098	1	-	1.952	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	8.595	60	-	707	60	8.486	887	-	88	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.645	60	-	187	30	7.976	87	-	483	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	1.201	90	-	46	30	5.296	242	-	-	-	-	99	-
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	1.778	60	-	24	30	4.902	-	-	47	-	-	-	-
MAHLE S.A.	427	30	-	341	30	4.094	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-	3.327	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	8	30	3.106	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	185	60	-	-	-	2.903	30	-	82	-	-	-	-
MAHLE Bearings (Yingkou) Co Ltd.	-	-	-	-	-	1.369	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Kleinmot. GmbH	1.374	60	-	-	-	1.229	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-	667	21.808	-	73.851	229	-	(4.611)	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.463	90	-	3	30	392	29	-	172	-	-	10	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	90	30	-	12.332	150	279	-	-	2.883	32	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.101	60	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sistemas de Filtracion S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.683	-	-	1	-
Outros	3.282	60	-	3.506	60	1.902	228	303	2.532	195	1.013	40	-
Total relacionadas	40.722		7.802	24.933		118.226	23.543	303	87.351	702	1.013	(4.417)	9.513
Total partes relacionadas	40.761		11.637	25.800		118.226	24.095	303	92.296	702	1.013	(4.417)	9.513

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais, cujo prazo de realização das operações é entre 30 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Estas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

Em 30 de setembro de 2011, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$30.399 (R\$7.826 em 31.12.2010), com remuneração de 107% da CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía contrato de mútuo entre a MAHLE Metal Leve International N.V. e a MAHLE GmbH no montante de EUR 3.500 mil equivalente a R\$7.802, a taxa de 3,514% a.a, essa operação foi realizada em 27 de dezembro de 2010 e liquidada em 27 de janeiro de 2011.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “Despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$11.787 de janeiro a setembro de 2011 (R\$9.513- janeiro a setembro de 2010).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

Disponibilização pública das informações trimestrais do Grupo MAHLE

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Todas as demais controladoras indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem informações trimestrais disponíveis para utilização pública. A MAHLE Metal Leve S.A. é a única Companhia do Grupo com disponibilização pública de informações trimestrais.

Dividendos e juros sobre o capital de controlada

A composição dos dividendos a receber e juros sobre o capital de controlada a pagar em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está demonstrada abaixo:

Dividendos a receber

	<u>Controladora</u>	
	30/09/11	31/12/10
MAHLE Metal Leve GmbH	9.927	560
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	-	4.830
MAHLE Handelsges. mbH	-	860
	<u>9.927</u>	<u>6.250</u>

Juros sobre o capital próprio a pagar

A composição dos juros sobre o capital a pagar em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Mahle Indústria e Comércio Ltda.	21.547	-	21.547	-
Mahle Industriebeteiligungen GmbH	4.024	-	4.024	-
Miba Sinter Holding GmbH	-	-	-	2.070
Outros	11.234	173	11.266	205
	<u>36.805</u>	<u>173</u>	<u>36.837</u>	<u>2.275</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da administração que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração, inclui salários, honorários e benefícios variáveis. A partir do 2º trimestre de 2010, a diretoria da Companhia passou a ser regida pelas regras legais do contrato de trabalho, conforme determina a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Administradores estatutários	512	2.998	1.098	4.860
Administradores não estatutários	1.264	3.751	2.092	3.425
	<u>1.776</u>	<u>6.749</u>	<u>3.190</u>	<u>8.285</u>
	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Administradores estatutários	512	2.998	1.098	4.860
Administradores não estatutários	1.722	5.041	2.746	4.664
	<u>2.234</u>	<u>8.039</u>	<u>3.844</u>	<u>9.524</u>

Os administradores não possuem plano de benefício de longo prazo e remuneração baseada em ações.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

13 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	114.989	231.072	47.231	95.205
(-) Juros sobre o capital próprio	(41.689)	(41.689)	-	-
Resultado antes do IR e CS ajustado com juros s/capital próprio	73.300	189.383	47.231	95.205
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(24.922)	(64.390)	(16.059)	(32.370)
Efeitos das diferenças permanentes:				
Equivalencia patrimonial	1.754	3.967	678	1.356
Outros, líquido	213	355	(1.128)	(659)
Imposto de renda e contribuição social total	<u>(22.955)</u>	<u>(60.068)</u>	<u>(16.509)</u>	<u>(31.673)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(20.406)	(37.821)	(19.102)	(47.348)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(2.549)</u>	<u>(22.247)</u>	<u>2.593</u>	<u>15.675</u>
	<u>(22.955)</u>	<u>(60.068)</u>	<u>(16.509)</u>	<u>(31.673)</u>
Alíquota efetiva	<u>31,3%</u>	<u>31,7%</u>	<u>35,0%</u>	<u>33,3%</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	116.333	238.768	49.227	101.005
(-) Juros sobre o capital próprio	<u>(41.689)</u>	<u>(41.689)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	74.644	197.079	49.227	101.005
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(25.379)	(67.007)	(16.737)	(34.342)
Efeitos das diferenças permanentes:				
Outros, líquido	<u>1.420</u>	<u>111</u>	<u>(1.306)</u>	<u>(1.873)</u>
Imposto de renda e contribuição social total	<u>(23.959)</u>	<u>(66.896)</u>	<u>(18.043)</u>	<u>(36.215)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(21.499)	(42.082)	(20.801)	(52.720)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(2.460)</u>	<u>(24.814)</u>	<u>2.758</u>	<u>16.505</u>
	<u>(23.959)</u>	<u>(66.896)</u>	<u>(18.043)</u>	<u>(36.215)</u>
Alíquota efetiva	<u>32,1%</u>	<u>33,9%</u>	<u>36,7%</u>	<u>35,9%</u>

b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	27.720	31.948	31.319	35.621
Contribuição social sobre o lucro do exercício	<u>10.101</u>	<u>13.794</u>	<u>10.763</u>	<u>14.962</u>
	37.821	45.742	42.082	50.583
Compensação com antecipação e incentivos fiscais	<u>(37.336)</u>	<u>(64.179)</u>	<u>(48.282)</u>	<u>(75.046)</u>
Saldo em impostos a pagar (recuperar)	<u>485</u>	<u>(18.437)</u>	<u>(6.200)</u>	<u>(24.463)</u>
Imposto de renda (**)	<u>(3.337)</u>	<u>(3.337)</u>	<u>(3.550)</u>	<u>(3.550)</u>
Total impostos a recuperar (Nota 10)	<u>(3.337)</u>	<u>(21.774)</u>	<u>(9.750)</u>	<u>(28.013)</u>

(**) O montante trata-se de pedido de restituições protocolado junto a Receita Federal.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

c. Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social.

Composição dos ativos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

	Controladora			
	Saldo em 31/12/10	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 30/09/11
Diferenças temporárias				
Prov. para contingências, garantias e outras	47.422	(1.671)	-	45.751
Prov. para perdas nos estoques	5.324	(330)	-	4.994
Prov. para perdas futuras	8.336	-	-	8.336
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	1.810	(1.078)	-	732
Prov. para perdas na realização de outros ativos	10.417	557	-	10.974
Operações com derivativos	5.632	5.084	3.908	14.624
Comissões e outras prov.indedutíveis	18.284	3.449	-	21.733
	<u>97.225</u>	<u>6.011</u>	<u>3.908</u>	<u>107.144</u>
	Consolidado			
	Saldo em 31/12/10	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 30/09/11
Diferenças temporárias				
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	8.346	440	-	8.786
Prov. para contingências, garantias e outras	52.394	(4.123)	-	48.271
Prov. para perdas nos estoques	7.304	(441)	-	6.863
Prov. para perdas futuras	9.082	(0)	-	9.082
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	2.787	(1.842)	-	945
Prov. para perdas na realização de outros ativos	9.699	1.440	-	11.139
Operações com derivativos	5.654	5.357	3.908	14.919
Comissões e outras prov.indedutíveis	19.472	3.254	-	22.727
	<u>114.738</u>	<u>4.085</u>	<u>3.908</u>	<u>122.732</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Próximos 12 meses	36.146	24.028	39.513	31.772
Entre 12 e 24 meses	8.557	8.964	15.439	14.338
Entre 24 e 36 meses	19.659	20.011	21.793	21.964
Entre 36 e 48 meses	5.859	5.819	6.603	6.369
Superior a 48 meses	36.923	38.403	39.384	40.295
	<u>107.144</u>	<u>97.225</u>	<u>122.732</u>	<u>114.738</u>

Composição dos passivos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

	Controladora			
	Saldo em 31/12/10	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 30/09/11
Diferenças temporárias:				
Depreciação acelerada lei 11.174/08	8.181	-	-	8.181
Amortização fiscal de agio s/investimento	7.426	33.418	-	40.844
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	-	7.012	-	7.012
Custo atribuído ao imobilizado	85.839	(12.172)	-	73.667
Operações com derivativos	1.355	-	(1.355)	-
	<u>102.801</u>	<u>28.258</u>	<u>(1.355)</u>	<u>129.704</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/10	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 30/09/11
Diferenças temporárias:				
Depreciação acelerada lei 11.174/08	8.696	(0)	-	8.696
Amortização fiscal de ágio s/investimento	7.426	33.826	-	41.252
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	-	7.657	-	7.657
Custo atribuído ao imobilizado	90.932	(12.971)	-	77.961
Operações com derivativos	1.355	-	(1.355)	-
	<u>108.409</u>	<u>28.512</u>	<u>(1.355)</u>	<u>135.566</u>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante, em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 serão liquidados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Próximos 12 meses	3.225	15.729	3.523	16.762
Entre 12 e 24 meses	12.159	11.634	13.374	12.390
Entre 24 e 36 meses	9.593	9.593	9.943	9.943
Entre 36 e 48 meses	8.012	8.012	8.286	8.286
Superior a 48 meses	96.715	57.833	100.440	61.028
	<u>129.704</u>	<u>102.801</u>	<u>135.566</u>	<u>108.409</u>

d. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei no 11.744/08

A Companhia está utilizando-se do crédito que dispõe a Lei no 11.051/2004, modificada pela Lei nº 11.774/08, na qual a beneficia com a redução de 25% da depreciação de determinados bens do ativo imobilizado na apuração da contribuição social sobre o lucro líquido devida.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Abaixo, demonstramos a realização destes créditos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
2011	1.522	1.522	1.574	1.574
2012	2.411	2.411	2.568	2.568
2013	3.075	3.075	3.328	3.328
2014	-	-	276	276
2015	2.830	2.830	3.178	3.159
	<u>9.838</u>	<u>9.838</u>	<u>10.924</u>	<u>10.905</u>

14 Investimentos em controladas e controlada em conjunto

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial	89.854	83.418	-	-
Outras participações societárias	372	369	372	369
Ágio de rentabilidade futura				
Deságio				
Total investimento	<u>90.226</u>	<u>83.787</u>	<u>372</u>	<u>369</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Participação (%)	Ativos Circulantes	Ativos Não Circulantes	Total de Ativos	Passivos Circulantes	Passivos Não Circulantes	Total de Passivos	Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do período	Participação PL		
										Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para desvalorização de participação societária
30 de Setembro de 2010												
Controladas												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	50.578	40.800	91.378	14.452	26.436	40.888	50.490	5.680	35.343	3.976	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	58.834	26.734	85.568	50.359	1.056	51.415	34.153	(900)	33.525	(883)	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	27.503	9.209	36.712	26.289	-	26.289	10.423	1.577	10.423	1.577	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrös Ltda.	60,00	2.437	403	2.840	5.938	-	5.938	(3.098)	(1.115)	-	-	(1.858)
Controlada em conjunto												
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	47.956	43.167	91.123	41.278	40.475	81.753	9.370	(27)	4.779	(14)	-
Total geral		187.308	120.313	307.621	138.316	67.967	206.283	101.338	5.215	84.070	4.656	(1.858)
31 de Dezembro de 2010												
Controladas												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	47.324	44.649	91.973	24.170	25.155	49.325	42.648	3.022	29.854	3.529	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	66.342	33.966	100.308	57.324	754	58.078	42.230	8.014	41.453	7.867	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	74.790	6.519	81.309	71.410	-	71.410	9.899	1.885	9.899	1.885	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	11.927	-	11.927	10.539	596	11.135	792	143	792	143	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrös Ltda.	60,00	2.606	520	3.126	6.734	-	6.734	(3.608)	(1.626)	-	-	(2.165)
Controlada em conjunto												
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	43.865	44.016	87.880	40.996	44.104	85.100	2.780	(6.618)	1.418	(3.375)	-
Total geral		246.854	129.670	376.523	211.173	70.609	281.782	94.741	4.820	83.416	10.049	(2.165)
30 de Setembro de 2011												
Controladas												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	43.163	44.571	87.734	29.605	14.821	44.426	43.308	3.351	30.316	2.346	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	92.418	34.981	127.399	76.521	7.974	84.495	42.904	(1.237)	42.114	(1.215)	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	130.672	6.093	136.765	118.995	408	119.403	17.362	12.674	17.362	12.674	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrös Ltda.	60,00	3.242	67	3.309	7.260	-	7.260	(3.951)	(343)	-	-	(2.371)
MAHLE Industrial Filtration Ltda	99,90	1.296	573	1.869	455	1.994	2.449	(579)	(580)	-	-	(579)
Controlada em conjunto												
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	51.149	40.308	91.457	33.235	58.100	91.335	122	(2.659)	62	(1.356)	-
Total geral		321.940	126.593	448.533	266.071	83.297	349.368	99.166	11.206	89.854	12.449	(2.950)

(*) Controlada em conjunto

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O resultado da equivalência patrimonial apurado em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 12.449 (30 de setembro de 2010 - R\$ 4.656), sendo no 3º trimestre de 2011 o montante de R\$ 5.618 (3º trimestre de 2010 o montante de R\$ 2.194).

A Companhia monitora o risco de continuidade de suas controladas (principalmente na Argentina) em razão da forte queda das operações ocorridas a partir do primeiro semestre de 2009, causado, basicamente, pela retração no ritmo da atividade econômica internacional.

Mahle Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Em reunião realizada em 28 de dezembro de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta Lucros apurados, no montante de R\$5.183, cabendo à Companhia o montante de R\$3.628. Os montantes foram totalmente liquidados.

Em reunião realizada em 20 de abril de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta Lucros acumulados, no montante de R\$5.183, cabendo à Companhia o montante de R\$3.628, cujo pagamento foi efetuado em 8 de julho de 2010. Os montantes foram totalmente liquidados.

Mahle Argentina S.A.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 15, constituiu provisão de *impairment* em 2010 para o ágio pago na aquisição da controlada.

Mahle Metal Leve GmbH

A partir do 2º trimestre de 2010, as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definidos pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV permanece aberta.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Mahle Handelsges. Mbh

A partir de 31 de outubro de 2010, com a aquisição da investida MAHLE Participações Ltda. e incorporada na mesma data, a Companhia assumiu o controle da investida MAHLE Handelsges. mbH e da controlada indireta MAHLE Sud America NV. As operações da controlada indireta MAHLE Sud America NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Handelsges. mbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definido pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Sud America NV permanece aberta, contudo, sem operações, em um período mínimo de cinco anos.

Mahle Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Em 30 de setembro de 2011, a participação sobre o passivo descoberto (patrimônio líquido negativo) da controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. é de R\$2.371 (R\$2.165 em 31 de dezembro de 2010) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

Além disso, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que, por sua vez, teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

A Companhia, por sua vez, conforme mencionado na nota explicativa nº 15, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2009.

Em 31 de dezembro de 2010, a controladora efetuou uma provisão complementar sobre a desvalorização de participação societária do seu investimento na MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. referente ao endividamento financeiro assumido pelo controlador, como fiador integral.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Mahle Hirschvogel Forjas S.A.

Em abril de 2009, a Companhia adquiriu 3,73% da controlada, aquisição esta baseada em ações preferenciais de ex-acionistas da MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. adquiridas e não transferidas por motivos de regularização de espólio dos vendedores na época, previstas contratualmente e por preço definido, gerando um ágio baseado na mesma de expectativa de rentabilidade futura da controlada de R\$1.067.

Mahle Industrial Filtration Ltda.

Em 30 de setembro de 2011, a participação sobre o patrimônio líquido negativo da controlada MAHLE Industrial Filtration Ltda é de R\$579 está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão do patrimônio líquido negativo da empresa controlada”.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***15 Imobilizado**

	Controladora								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	41.033	112.356	422.912	7.120	5.132	8.093	3.664	(3.796)	596.514
Aquisição	-	246	28.308	200	1.416	(7.847)	(301)	(1.978)	20.044
Baixas	-	-	(322)	-	(218)	-	-	-	(540)
Transferência	-	(227)	128	54	44	-	-	-	(1)
Depreciação	-	(3.174)	(49.579)	(769)	(1.280)	-	-	-	(54.802)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(699)	(29.978)	(282)	(177)	-	-	-	(31.136)
Saldo em 30 de setembro de 2010	41.033	108.502	371.469	6.323	4.917	246	3.363	(5.774)	530.079
Custo total	41.033	162.909	1.190.243	20.110	18.133	246	3.363	(5.774)	1.430.263
Depreciação acumulada	-	(54.407)	(818.774)	(13.787)	(13.216)	-	-	-	(900.184)
Valor residual	41.033	108.502	371.469	6.323	4.917	246	3.363	(5.774)	530.079
Aquisição	-	804	14.615	366	1.097	3.504	7.942	(2.223)	26.105
Baixas	-	(44)	(194)	(11)	(161)	(117)	402	-	(125)
Transferência	-	(19)	16	(5)	9	-	-	-	1
Depreciação	-	(1.256)	(19.170)	(285)	(474)	-	-	-	(21.185)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(549)	(10.545)	(96)	(36)	-	-	-	(11.226)
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.453	1.034	811	117	602	(124)	137.488
Saldo em 31 de dezembro de 2010	55.583	158.483	425.644	7.326	6.163	3.750	12.309	(8.121)	661.137
Custo total	55.583	236.017	1.573.026	26.641	21.749	3.750	12.309	(8.121)	1.920.954
Depreciação acumulada	-	(77.534)	(1.147.382)	(19.315)	(15.586)	-	-	-	(1.259.817)
Valor residual	55.583	158.483	425.644	7.326	6.163	3.750	12.309	(8.121)	661.137
Aquisição	-	1.474	48.224	430	1.015	(941)	1.262	382	51.846
Baixas	-	-	(1.104)	(2)	(226)	-	-	-	(1.332)
Transferência	-	(890)	557	9	324	-	-	-	-
Depreciação	-	(4.057)	(41.670)	(853)	(1.463)	-	-	-	(48.043)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.179)	(33.178)	(278)	(110)	-	-	-	(35.745)
Saldo em 30 de setembro de 2011	55.583	152.831	398.473	6.632	5.703	2.809	13.571	(7.739)	627.863
Custo total	55.583	238.651	1.607.754	27.089	21.953	2.809	13.571	(7.739)	1.959.671
Depreciação acumulada	-	(85.820)	(1.209.281)	(20.457)	(16.250)	-	-	-	(1.331.808)
Valor residual	55.583	152.831	398.473	6.632	5.703	2.809	13.571	(7.739)	627.863

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	47.946	123.900	481.649	8.490	5.986	10.032	6.695	(3.796)	680.902
Aquisição	-	378	35.447	274	1.859	(8.800)	(995)	(1.997)	26.166
Baixas	(8)	(52)	(496)	(1)	(267)	-	-	-	(824)
Transferência	20	(213)	(83)	55	220	-	-	-	(1)
Depreciação	-	(3.407)	(57.820)	(884)	(1.564)	-	-	-	(63.675)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(1.938)	(31.255)	(460)	(177)	-	-	-	(33.830)
Variação cambial	(38)	(155)	(1.196)	(18)	(27)	(24)	(131)	-	(1.589)
Saldo em 30 de setembro de 2010	47.920	118.513	426.246	7.456	6.030	1.208	5.569	(5.793)	607.149
Custo total	47.920	180.818	1.365.834	23.557	20.783	1.208	5.569	(5.793)	1.639.896
Depreciação acumulada	-	(62.305)	(939.588)	(16.101)	(14.753)	-	-	-	(1.032.747)
Valor residual	47.920	118.513	426.246	7.456	6.030	1.208	5.569	(5.793)	607.149
Aquisição	-	878	18.073	454	1.258	3.521	13.110	(2.277)	35.017
Baixas	(90)	(475)	(249)	(11)	(166)	(117)	402	-	(706)
Transferência	-	(19)	264	(146)	(98)	-	-	-	1
Depreciação	-	(1.330)	(21.752)	(320)	(567)	-	-	-	(23.969)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(962)	(10.953)	(155)	(36)	-	-	-	(12.106)
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.453	1.034	811	117	602	(124)	137.488
Variação cambial	(9)	(34)	(360)	(7)	(8)	3	(46)	-	(461)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	62.371	167.616	480.722	8.305	7.224	4.732	19.637	(8.194)	742.413
Custo total	62.371	253.503	1.745.705	29.968	24.328	4.732	19.637	(8.194)	2.132.050
Depreciação acumulada	-	(85.887)	(1.264.983)	(21.663)	(17.104)	-	-	-	(1.389.637)
Valor residual	62.371	167.616	480.722	8.305	7.224	4.732	19.637	(8.194)	742.413
Aquisição	-	2.875	57.382	500	1.054	(1.714)	(39)	385	60.443
Baixas	-	-	66	28	(206)	(15)	(1.091)	-	(1.218)
Transferência	-	(930)	1.407	(824)	347	-	-	-	-
Depreciação	-	(4.289)	(47.986)	(280)	(1.701)	-	-	-	(54.256)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(3.421)	(34.238)	(286)	(150)	-	-	-	(38.095)
Variação cambial	24	94	1.088	4	8	(58)	93	-	1.253
Saldo em 30 de setembro de 2011	62.395	161.945	458.441	7.447	6.576	2.945	18.600	(7.809)	710.540
Custo total	62.395	257.633	1.793.424	29.717	24.652	2.945	18.600	(7.809)	2.181.557
Depreciação acumulada	-	(95.688)	(1.334.983)	(22.270)	(18.076)	-	-	-	(1.471.017)
Valor residual	62.395	161.945	458.441	7.447	6.576	2.945	18.600	(7.809)	710.540

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Custo atribuído (deemed cost)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação, conforme permitido pelo ICPC 10/ CPC 27 (IFRS 1).

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas internos (engenheiros) com experiência e competência técnico-profissional de avaliação dos bens da Companhia. Para realizarem este trabalho os especialistas internos consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração da Companhia avaliou certas classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado antes e após essa revisão está evidenciada nessa nota explicativa.

Os efeitos nas classes de ativos decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009 foram:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Terrenos	6.122	41.033	7.598	48.221
Edifícios e construções	82.664	118.013	89.111	132.739
Máquinas, equip. e instalações	292.206	489.589	346.249	551.638
Móveis e utensílios	6.268	8.280	7.451	10.276
Bens de transporte	5.272	5.930	6.448	7.095
Imobilizações em andamento	2.930	2.930	17.307	17.307
Adiantamento a fornecedores	20.863	20.863	24.659	24.659
Provisão para perdas com imobilizado	(3.574)	(3.574)	(3.574)	(3.574)
	<u>412.751</u>	<u>683.064</u>	<u>495.249</u>	<u>788.361</u>

O relatório de avaliação foi preparado pelos especialistas datado de 30 de dezembro de 2010 e aprovado na mesma data, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme requerido pelo estatuto social.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***Movimentação do custo atribuído**

	Controladora							
	31/12/09	Depreciação custo atribuído	30/09/10	Incorporação de empresa	Depreciação/ baixa custo atribuído	31/12/10	Depreciação/ baixa custo atribuído	30/09/11
Terrenos	34.911	-	34.911	14.171	-	49.082	-	49.082
Edifícios e construções	34.417	(699)	33.718	38.193	(549)	71.362	(2.179)	69.183
Máquinas, equip. e instalações	152.003	(29.978)	122.025	18.964	(10.545)	130.444	(33.178)	97.266
Móveis e utensílios	1.619	(282)	1.337	177	(96)	1.418	(278)	1.140
Bens de transporte	359	(177)	182	14	(36)	160	(110)	50
	223.309	(31.136)	192.173	71.519	(11.226)	252.466	(35.745)	216.721
	Consolidado							
	31/12/09	Depreciação custo atribuído	30/09/10	Incorporação de empresa	Depreciação/ baixa custo atribuído	31/12/10	Depreciação/ baixa custo atribuído	30/09/11
Terrenos	40.623	-	40.623	14.171	-	54.794	-	54.794
Edifícios e construções	40.966	(1.938)	39.028	38.193	(962)	76.259	(3.418)	72.841
Máquinas, equip. e instalações	157.913	(31.255)	126.658	18.964	(10.953)	134.669	(34.286)	100.383
Móveis e utensílios	2.008	(460)	1.548	177	(155)	1.570	(278)	1.292
Bens de transporte	359	(177)	182	14	(36)	160	(113)	47
	241.869	(33.830)	208.039	71.519	(12.106)	267.452	(38.095)	229.357

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Método de depreciação

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que, durante os procedimentos para reavaliação dos ativos, passou por uma revisão, porém não foram identificadas mudanças significativas. Sendo assim, as taxas de depreciação, bem como a vida útil estimada dos ativos, permaneceram as mesmas conforme demonstrado abaixo:

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10 - 20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

Imobilizado paralisado temporariamente

A Companhia tem por procedimento paralisar os imobilizados que não estão sendo utilizados e provisionar aqueles que não possuem perspectivas de retorno.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Total imobilizado	627.863	661.137	710.540	742.413
Imobilizado paralisado	7.739	10.491	7.809	10.565
Provisão obsolescência	(7.739)	(8.121)	(7.809)	(8.195)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Imobilizações em andamento e adiantamentos a fornecedores

As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

Garantias

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$63.285 no consolidado em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010; estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

16 Intangível

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
		30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	597.824	597.824	597.824	597.824
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	47.159	47.159	50.298	50.244
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	-	35.755	35.755	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i> (b)	20	38.352	37.482	40.609	39.594
Marcas e patentes (a)	-	4.741	4.741	4.851	4.995
Outros (b)	0-20	4.953	4.954	11.043	10.302
Provisão para perdas com intangíveis	-	(334)	(334)	(583)	(583)
		<u>728.450</u>	<u>727.581</u>	<u>739.797</u>	<u>738.131</u>
Amortização acumulada		<u>(32.782)</u>	<u>(31.045)</u>	<u>(39.504)</u>	<u>(36.596)</u>
		<u>695.668</u>	<u>696.536</u>	<u>700.293</u>	<u>701.535</u>

(a) vida útil indefinida

(b) vida útil definida

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
		30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	597.824	597.824	597.824	597.824
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	47.159	47.159	50.298	50.244
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	-	35.755	35.755	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i> (b)	20	38.352	37.482	40.609	39.594
Marcas e patentes (a)	-	4.741	4.741	4.851	4.995
Outros (b)	0-20	4.953	4.954	11.043	10.302
Provisão para perdas com intangíveis	-	(334)	(334)	(583)	(583)
		728.450	727.581	739.797	738.131
Amortização acumulada		<u>(32.782)</u>	<u>(31.045)</u>	<u>(39.504)</u>	<u>(36.596)</u>
		<u>695.668</u>	<u>696.536</u>	<u>700.293</u>	<u>701.535</u>

(a) vida útil indefinida

(b) vida útil definida

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)****Demonstração da movimentação do intangível***

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	96.828	6.846	4.677	4.012	112.363
Adições	-	845	-	-	845
Amortização	(24)	(1.408)	-	-	(1.432)
Outros	(1.032)	-	2	(170)	(1.200)
Saldo em 30 de setembro de 2010	95.772	6.283	4.679	3.842	110.576
Adições	597.824	774	-	-	598.598
Amortização	(344)	(457)	-	(19)	(820)
Provisões de <i>impairment</i>	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	-	546	62	(37)	571
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>680.862</u>	<u>7.146</u>	<u>4.741</u>	<u>3.786</u>	<u>696.535</u>
Adições	-	870	-	-	870
Amortização	(10)	(1.532)	-	(191)	(1.733)
Outros	(114)	1	-	108	(5)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>680.738</u>	<u>6.485</u>	<u>4.741</u>	<u>3.703</u>	<u>695.667</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Consolidado					
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	103.078	7.279	4.677	4.013	119.047
Adições	(24)	872	-	-	848
Amortização	(883)	(1.551)	-	-	(2.434)
Variação cambial	(398)	(5)	(8)	-	(411)
Outros	(1.142)	-	112	(172)	(1.202)
Saldo em 30 de setembro de 2010	100.631	6.595	4.781	3.841	115.848
Adições	597.824	969	-	-	598.793
Amortização	(621)	(500)	-	(19)	(1.140)
Variação cambial	(142)	-	(4)	-	(146)
Provisões de <i>impairment</i>	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	-	548	62	(40)	570
Saldo em 31 de dezembro de 2010	685.302	7.612	4.839	3.782	701.535
Adições	-	980	-	-	980
Amortização	(25)	(1.656)	-	(907)	(2.588)
Variação cambial	368	6	-	(2)	372
Outros	(1.454)	(4)	(98)	1.550	(6)
Saldo em 30 de setembro 2011	684.191	6.938	4.741	4.423	700.293

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Provisão de impairment

Em 2010, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$12.390.

Essa perda apurada em 2010 é proveniente de alteração no planejamento de vendas futuras, inclusive com alteração no mix de produtos a serem vendidos, bem como da necessidade de investimentos adicionais para adequar a produção da Companhia ao planejamento futuro das vendas, que afetam diretamente o fluxo de caixa nos próximos anos.

Os valores da provisão de perdas foram contabilizados na Demonstração do Resultado na rubrica “Outras Receitas/ (Despesas) operacionais, líquidas”.

- Esse ativo foi registrado com base na perspectiva da rentabilidade futura da controlada adquirida, sendo o segmento operacional MAHLE Argentina S.A.(Componentes de Motores).
- O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades da controlada, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano de 2010.

Principais premissas

As principais taxas utilizadas para o período de 2010 a 2015 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

a.	Taxa livre de risco	3,30%
b.	Prêmio de risco	9,75%
c.	Prêmio de mercado	4,00%
d.	Beta desalavancado	0,80%
e.	Custo do capital Próprio (b + c) x d	11,00%
f.	Taxa de desconto (a + e)	14,30%

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Taxa de desconto

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa da Companhia controlada, foi estimada, baseado na experiência da administração com os ativos desta unidade geradora de caixa, e na média ponderada do custo de capital da Companhia.

Taxa de crescimento na perpetuidade

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. As projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram, além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A taxa anual de crescimento de 3% utilizada para as projeções na perpetuidade foi determinada de forma conservadora com base na expectativa da administração da Companhia, de crescimento do mercado automotivo argentino, levando em consideração as condições de mercado vigentes na data base da avaliação.

Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

Aquisição de empresas seguida de incorporação

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 30 de novembro de 2010, foi aprovada por meio de votação unicamente dos acionistas minoritários a aquisição integral de 6.350.469.992 quotas de participação da empresa MAHLE Participações Ltda. (“MAHLE Par”), as quais eram detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH (controladora indireta da Companhia), com data retroativa a 31 de outubro de 2010.

A MAHLE Par, antes de ser adquirida pela Companhia, incorporou seu investimento na empresa MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. (“MBR”), que atuava no setor de industrialização e comercialização de peças para motores a combustão, tendo como principal produto anéis de pistão.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Esta aquisição pela Companhia contempla diversos benefícios esperados, como a aquisição da lista de clientes e relacionamentos com clientes do segmento de atuação da MBR e sinergias com a maximização de receitas, aumento de eficiência e competitividade para desenvolvimento futuro dos mercados, bem como redução de custos financeiros, técnicos e operacionais. Esses benefícios não puderam ser reconhecidos separadamente do ágio por expectativa de rentabilidade futura porque não podem ser controlados e separados a ponto de serem vendidos, transferidos, licenciados, alugados ou trocados individualmente ou em conjunto com qualquer contrato relacionado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 04R1 - Ativos Intangíveis.

O valor de aquisição, ou valor justo, do negócio de R\$818.000 foi apurado com base em laudos de avaliação de especialistas independentes correspondentes à aquisição de 100% das quotas de emissão da MAHLE Par detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH. O pagamento foi realizado da seguinte forma: i) pagamento em 14 de dezembro de 2010 de R\$204.500 e ii) capitalização da dívida de R\$613.500 por meio de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, emitidas, subscritas e integralizadas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nesta aquisição no montante de R\$597.824, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Os valores justos de ativos identificáveis estão relacionados ao ativo imobilizado e estoques nos montantes de R\$47.202 e R\$9.504, líquidos de impostos, respectivamente. Os demais saldos estão a valor justo na data da aquisição. Na avaliação da Companhia não existiram acordos para contraprestação contingente e de ativos de modernização. A Companhia tem até um ano após a aquisição para reavaliar esta alocação de valor justo a ativos identificáveis.

Nesta mesma data da AGE, foi deliberado pelos acionistas da Companhia, com efeitos à data retroativa de 31 de outubro de 2010, a incorporação pela Companhia do acervo líquido da controlada MAHLE Par com base em avaliação contábil suportada por laudo emitido por peritos independentes. Tal reestruturação incorporou os benefícios oriundos da aquisição mencionada anteriormente.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

O valor do acervo líquido da controlada MAHLE Par incorporada pela Companhia, avaliado na data-base 31 de outubro de 2010, foi de R\$163.470 e é composto como segue:

Ativo circulante	31/10/10
Disponibilidades e valores equivalentes	221.153
Contas a receber	67.816
Impostos a recuperar	4.140
Estoques	36.747
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.165
Outros contas a receber	<u>3.082</u>
 Total do ativo circulante	 <u>335.103</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.974
Outras contas a receber	2.057
Investimentos em controladas	1.625
Imobilizado	65.970
Intangível	<u>612</u>
 Total do ativo não circulante	 <u>90.238</u>
 Total do ativo	 <u>425.341</u>
 Passivo circulante	
Empréstimos e financiamentos	17.272
Fornecedores	25.446
Salários, férias e encargos sociais a pagar	17.918
Contas a pagar a partes relacionadas	6.043
Provisões diversas	11.115
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	1.518
Outras contas a pagar	<u>1.694</u>
 Total do passivo circulante	 <u>81.006</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Empréstimos e financiamento	130.815
Provisão para contingências	48.395
Outras contas a pagar	<u>1.655</u>
Total do passivo não circulante	<u>180.865</u>
Patrimônio líquido	<u>163.470</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>425.341</u>

Na contabilização dos ajustes da incorporação do acervo líquido foram consideradas as eliminações dos saldos a pagar e a receber existentes entre a MAHLE Par e a Companhia e do investimento societário de acordo com o requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do Imposto de renda e Contribuição social no montante de R\$654.530 será amortizado no prazo de 5 anos.

A seguir está apresentado o demonstrativo do ágio fiscal e do ágio contábil (goodwill) formado em 31 de outubro de 2010:

	31/10/10
Valor da aquisição (valor justo)	818.000
(-) Valor contábil do patrimônio líquido da incorporada	<u>(163.470)</u>
(=) Ágio fiscal	<u>654.530</u>
(-) Valor justo dos ativos e passivos incorporados	
Estoques	(14.400)
Imobilizado	<u>(71.519)</u>
	<u>(85.919)</u>
(+) Tributos diferidos passivos	<u>29.213</u>
(=) Ágio por expectativa de rentabilidade futura	<u><u>597.824</u></u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***17 Fornecedores**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Nacionais	55.694	53.671	71.860	63.917
Estrangeiros	<u>13.959</u>	<u>8.231</u>	<u>18.654</u>	<u>13.874</u>
	<u>69.653</u>	<u>61.902</u>	<u>90.514</u>	<u>77.791</u>

A exposição do Grupo as riscos de moeda e liquidez relacionadas a contas a pagar à fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 33.

Compromissos assumidos

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias em diversos vencimentos para garantia de fornecimento de energia elétrica, processos judiciais e fornecimento de matérias-primas importadas, conforme quadro abaixo:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Processos judiciais	2.972	2.672	2.972	2.672
Energia elétrica	2.087	-	2.962	3.757
Fornecedores (mat. prima)	<u>9.628</u>	<u>8.200</u>	<u>9.628</u>	<u>8.200</u>
	<u>14.687</u>	<u>10.872</u>	<u>15.562</u>	<u>14.629</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***18 Empréstimos e financiamentos**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Encargos financeiros				
Moeda nacional				
BNDES-Exim (juros de 4,50 % a.a.)	BRL 496.362	533.414	513.869	551.916
BNDES-Exim (juros de 9,00 % a.a.)	BRL 152.790	-	152.790	-
BNDES-Finem (juros TJLP + 1,40 % a 2,30 % a.a.)	BRL 30.480	32.925	30.480	32.925
BNDES-Finame (juros TJLP + 1,00 % a.a.)	BRL 200	543	200	543
Outros	BRL 29	1.265	37	1.265
BNDES-Finame (juros entre 5,50 % a 10,50 % a.a.)	BRL -	345	946	345
Leasing (juros entre 12,42 % a 17,74 % a.a.)	BRL -	-	312	637
Conta garantida (juros entre 116,00 % a 130,00 % do CDI a.a.)	BRL -	-	5.962	5.782
CCB - Cédula de crédito bancário (juros entre 111,00 % a 124 % do CDI a.a.)	BRL -	-	5.183	14.813
			-	
Moeda estrangeira				
Capital de giro - (juros entre 9,90 % a 18,00 % a.a.)	ARS -	-	29.022	10.643
ACC/ACE - (juros entre 1,70 % a 4,50 % a.a.)	USD -	-	20.121	14.461
Capital de giro - (variação cambial + juros de 4,50 % a.a.)	USD -	-	3.776	3.356
FINIMP - (Euribor + juros entre 1,00 % a 2,70 % a.a.)	EUR -	-	490	688
FINIMP - (juros de 5,25 % a.a.)	EUR -	-	-	191
	<u>679.861</u>	<u>568.492</u>	<u>763.188</u>	<u>637.565</u>
Circulante moeda nacional	(390.095)	(119.204)	(433.383)	(139.717)
Circulante moeda estrangeira	-	-	(24.171)	(28.904)
Total do circulante	<u>(390.095)</u>	<u>(119.204)</u>	<u>(457.554)</u>	<u>(168.621)</u>
Não circulante moeda nacional	289.766	449.288	305.418	468.509
Não circulante moeda estrangeira	-	-	216	435
Total do não circulante	<u>289.766</u>	<u>449.288</u>	<u>305.634</u>	<u>468.944</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada com as instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações. Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
2012	101.357	315.766	103.705	326.508
2013	178.421	127.146	184.065	132.560
2014	3.525	2.250	3.837	5.750
2015	3.525	2.250	5.828	2.250
2016	2.938	1.876	8.199	1.876
	<u>289.766</u>	<u>449.288</u>	<u>305.634</u>	<u>468.944</u>

Compromissos assumidos

Os financiamentos na modalidade de Finem foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por avais da Diretoria com vencimento em 15 de outubro de 2013 com o Banco do Brasil S.A. e alienação fiduciária dos bens financiados. Estes contratos possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

Os bens financiados pelo FINAME possuem alienação fiduciária.

Nos financiamentos BNDES-Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

A Companhia não possui nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finem e Capital de Giro com base nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2011 e demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***Mapa de embarques comprovados (BNDES - EXIM)**

Data do contrato	Vencimento comprovações	Nº contrato	Encargos financeiros a.a.	Valor do contrato (TBRL)	Valor do contrato (TUSD)	Performance (Comprovações - em TUSD)					Saldo a Performar
						3º Trimestre/ 2010	4º Trimestre/ 2010	1º Trimestre/ 2011	2º Trimestre/ 2011	3º Trimestre /2011	
04/04/11	15/04/13	048/2011	9,00%	25.000,0	15.437,8	-	-	-	15.437,82	-	-
05/04/11	15/04/13	89110041	9,00%	75.000,0	45.554,9	-	-	-	45.554,93	-	-
05/04/11	15/04/13	2011022	9,00%	15.000,0	9.311,0	-	-	-	7.698,47	1.612,51	-
05/04/11	15/04/13	968/11	9,00%	20.000,0	12.414,6	-	-	-	-	12.414,60	-
07/04/11	15/04/13	11/6874	9,00%	15.000,0	9.318,4	-	-	-	-	9.318,50	-
Controladora				150.000,0	92.036,8	-	-	-	68.691,2	23.345,6	-
09/06/10	15/06/13	89100103	4,50%	7.012,9	3.751,7	198,3	1.905,70	1.647,78	-	-	-
Consolidado				157.012,9	95.788,5	198,3	1.905,7	1.647,8	68.691,2	23.345,6	-

Todos os empréstimos modalidade BNDES-Exim captados pela Companhia tiveram a totalidade de seus embarques comprovados.

BRL = milhares de reais

USD = milhares de dólares norte americanos

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***19 Obrigações sociais e trabalhistas**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Férias	67.113	31.668	77.095	37.298
Obrigações sociais	11.147	13.022	14.593	16.409
Participação de empregados no resultado	24.388	27.590	25.872	29.524
	<u>102.648</u>	<u>72.280</u>	<u>117.560</u>	<u>83.231</u>

20 Provisões diversas

	<u>Controladora</u>					
	31/12/09	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	30/09/10
Perdas em contratos	16.033	-	-	-	-	16.033
Controle de qualidade	1.250	(284)	(378)	2.338	-	2.926
Bonificação comercial	2.842	-	(1.866)	2.069	-	3.045
Reestruturação	4.946	-	(1.923)	-	-	3.023
Energia elétrica	-	(5.654)	-	8.200	-	2.546
Benefícios a empregados	-	-	331	719	-	1.050
	<u>25.071</u>	<u>(5.938)</u>	<u>(3.836)</u>	<u>13.326</u>	<u>-</u>	<u>28.623</u>
	30/09/10	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10
Perdas em contratos	16.033	(1.073)	-	5.565	3.993	24.518
Controle de qualidade	2.926	(1.265)	-	136	3.681	5.478
Bonificação comercial	3.045	-	(1.248)	3.191	-	4.988
Reestruturação	3.023	-	(447)	277	-	2.853
Energia elétrica	2.546	(10.335)	-	10.111	2.073	4.395
Benefícios a empregados	1.050	-	(1.812)	250	512	(0)
Outras	-	-	-	3.617	(2)	3.615
	<u>28.623</u>	<u>(12.673)</u>	<u>(3.507)</u>	<u>23.147</u>	<u>10.257</u>	<u>45.847</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	31/12/10	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	30/09/11
Perdas em contratos	24.518	-	-	-	-	24.518
Controle de qualidade	5.478	(3.063)	(1.493)	4.623	-	5.545
Bonificação comercial	4.988	-	(2.414)	2.818	-	5.392
Reestruturação	2.853	-	(902)	40	-	1.991
Energia elétrica	4.395	(40.450)	-	41.072	-	5.017
Benefícios a empregados	-	-	-	1.726	-	1.726
Outras	3.615	(853)	-	836	-	3.598
	<u>45.847</u>	<u>(44.366)</u>	<u>(4.809)</u>	<u>51.115</u>	<u>-</u>	<u>47.787</u>

Consolidado

	31.12.2009	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	30.09.2010
Perdas em contratos	16.882	0	-	-	-	-	16.882
Controle de qualidade	2.187	(9)	(392)	(1.241)	3.056	-	3.601
Bonificação comercial	2.842	-	-	(1.866)	2.069	-	3.045
Reestruturação	4.980	(2)	-	(1.923)	-	-	3.055
Energia elétrica	293	(5)	(5.654)	(869)	8.942	-	2.707
Benefícios a empregados	-	-	(8)	331	829	-	1.152
Outras	4.480	79	(2.237)	(2.818)	3.465	-	2.969
	<u>31.664</u>	<u>63</u>	<u>(8.291)</u>	<u>(8.386)</u>	<u>18.361</u>	<u>-</u>	<u>33.411</u>

	30.09.2010	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10
Perdas em contratos	16.882	-	(1.127)	-	6.962	3.993	26.710
Controle de qualidade	3.601	(11)	(1.312)	(92)	1.712	3.681	7.579
Bonificação comercial	3.045	-	-	(1.248)	3.191	-	4.988
Reestruturação	3.055	(1)	-	(478)	277	-	2.853
Energia elétrica	2.707	(2)	(10.335)	(160)	10.328	2.073	4.611
Benefícios a empregados	1.152	-	-	(1.936)	272	512	-
Outras	2.969	(216)	153	(1.297)	4.537	-	6.146
	<u>33.411</u>	<u>(230)</u>	<u>(12.621)</u>	<u>(5.211)</u>	<u>27.279</u>	<u>10.259</u>	<u>52.887</u>

	31.12.2010	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Eliminação consolid.	30/09/11
Perdas em contratos	26.710	-	-	-	-	-	26.710
Controle de qualidade	7.579	17	(3.647)	(2.125)	4.623	-	6.447
Bonificação comercial	4.988	-	-	(2.414)	2.818	-	5.392
Reestruturação	2.853	-	-	(902)	131	-	2.082
Energia elétrica	4.611	8	(40.835)	(301)	41.877	-	5.360
Benefícios a empregados	-	-	-	-	1.860	-	1.860
Outras	6.146	139	(5.682)	(7.299)	11.352	20	4.676
	<u>52.887</u>	<u>164</u>	<u>(50.164)</u>	<u>(13.041)</u>	<u>62.661</u>	<u>20</u>	<u>52.527</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Provisão para perdas em contratos

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

21 Provisão para garantias

A Companhia garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

a. Provisão para garantias

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***b. Gastos com garantias já identificados**

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados recalls.

	Controladora					
	31/12/09	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	
Provisões para garantia	3.572	(255)	-	935		4.252
Gastos com garantias já identificados	<u>5.430</u>	<u>(18)</u>	<u>(322)</u>	<u>36</u>		<u>5.126</u>
	<u>9.002</u>	<u>(273)</u>	<u>(322)</u>	<u>971</u>	<u>-</u>	<u>9.378</u>
	30/09/10	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10
Provisões para garantia	4.252	-	-	164	819	5.235
Gastos com garantias já identificados	<u>5.126</u>	<u>-</u>	<u>(56)</u>	<u>173</u>	<u>-</u>	<u>5.243</u>
	<u>9.378</u>	<u>-</u>	<u>(56)</u>	<u>337</u>	<u>819</u>	<u>10.478</u>
	31/12/10	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	30/09/11
Provisões para garantia	5.235	(906)	-	698	-	5.027
Gastos com garantias já identificados	<u>5.243</u>	<u>(2.832)</u>	<u>(1)</u>	<u>310</u>	<u>-</u>	<u>2.720</u>
	<u>10.478</u>	<u>(3.738)</u>	<u>(1)</u>	<u>1.008</u>	<u>-</u>	<u>7.747</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Consolidado							
	31/12/09	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	30/09/10
Provisões para garantia	4.139	(12)	(304)	-	1.104		4.927
Gastos com garantias já identificados	5.558	3	(150)	(322)	36		5.125
	<u>9.697</u>	<u>(9)</u>	<u>(454)</u>	<u>(322)</u>	<u>1.140</u>	<u>-</u>	<u>10.052</u>
	30/09/10	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10
Provisões para garantia	4.927	(4)	-	-	233	819	5.975
Gastos com garantias já identificados	5.125	-	-	(56)	173	-	5.242
	<u>10.052</u>	<u>(4)</u>	<u>-</u>	<u>(56)</u>	<u>406</u>	<u>819</u>	<u>11.217</u>
	31/12/10	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	30/09/11
Provisões para garantia	5.975	7	(1.002)	-	900	-	5.880
Gastos com garantias já identificados	5.242	-	(2.832)	(1)	308	-	2.717
	<u>11.217</u>	<u>7</u>	<u>(3.834)</u>	<u>(1)</u>	<u>1.208</u>	<u>-</u>	<u>8.597</u>

22 Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora				
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31/12/2009	68.218	18.743	487	(14.731)	72.717
Adições	17.127	3.315	3.100	(1.676)	21.866
Atualizações	7.182	413	-	-	7.595
Baixa por utilização	(4.358)	-	(218)	2.412	(2.164)
Baixa por reversão	(13.605)	-	-	385	(13.220)
Saldo em 30/09/2010	74.564	22.471	3.369	(13.610)	86.794
Adições	8.488	3.431	287	(1.366)	10.840
Atualizações	2.610	439	-	-	3.049
Baixa por utilização	(2.286)	-	(4)	174	(2.116)
Baixa por reversão	(5.361)	-	-	771	(4.590)
Incorporação	19.657	30.335	3.355	(4.953)	48.394
Saldo em 31/12/2010	97.672	56.676	7.007	(18.984)	142.371
Adições	34.566	2.010	-	(3.110)	33.466
Atualizações	10.781	3.613	-	(14.338)	56
Baixa por utilização	(5.855)	-	(637)	653	(5.839)
Baixa por reversão	(41.936)	(7.337)	-	3.095	(46.178)
Saldo em 30/09/2011	95.228	54.962	6.370	(32.684)	123.876

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado				
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31/12/2009	70.053	27.670	2.036	(14.830)	84.929
Adições	18.339	3.381	3.132	(1.705)	23.147
Atualizações	7.409	986	-	-	8.395
Baixa por utilização	(4.459)	-	(590)	2.413	(2.636)
Baixa por reversão	(13.990)	-	(32)	386	(13.636)
Variação cambial	(18)	(42)	(19)	-	(79)
Saldo em 30/09/2010	77.334	31.995	4.527	(13.736)	100.120
Adições	9.988	4.038	1.286	(1.478)	13.834
Atualizações	2.712	697	-	-	3.409
Baixa por utilização	(2.372)	-	(282)	218	(2.436)
Baixa por reversão	(5.475)	(2.535)	-	772	(7.238)
Variação cambial	(0)	(13)	(4)	-	(17)
Incorporação	19.657	30.336	3.355	(4.953)	48.395
Saldo em 31/12/2010	101.844	64.518	8.882	(19.177)	156.067
Adições	35.924	2.043	-	(3.228)	34.739
Atualizações	11.241	3.621	-	(14.403)	459
Baixa por utilização	(6.000)	-	(878)	660	(6.218)
Baixa por reversão	(43.542)	(14.662)	-	3.168	(55.036)
Variação cambial	32	16	(5)	-	43
Saldo em 30/09/2011	99.499	55.536	7.999	(32.980)	130.054

As provisões cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As provisões trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As provisões tributárias relacionadas a PIS, COFINS, ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As provisões ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

Causas com possíveis perdas

Em 30 de setembro de 2011, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$12.257 (R\$10.948 em 31 de dezembro de 2010) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia apontam para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda).

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos cinco anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro 2010, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Conseqüentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências dessa natureza.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

23 Adesão ao programa de recuperação fiscal (refis) previsto na Lei nº 11.941/09

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

Sob esta lei, os contribuintes têm direito a: a) escolher quais os casos de dívida tributária que desejam incluir no programa; b) liquidar as dívidas fiscais em até 180 parcelas mensais; c) reduzir significativamente as multas, os juros, as taxas e encargos legais, cobrados sobre as dívidas tributárias previstas para pagamentos antecipados ou períodos mais curtos de parcelamento; e d) a utilização de créditos sobre prejuízos fiscais para liquidar parte das multas e os juros incluídos no programa de parcelamento fiscal. Entre outras condições, o contribuinte deverá desistir de eventuais litígios sobre dívidas fiscais incluídas no programa.

A Companhia e sua controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. efetuaram o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a Companhia e sua controlada possuam ação judicial em curso. Em 30 de novembro de 2009, a Administração da Companhia e sua controlada, considerando a redução significativa de multas e juros, optaram em efetuar o pagamento à vista dos débitos tributários federais que foram objeto deste Programa de Recuperação Fiscal. Sendo assim, todos os impactos contábeis, reflexo deste pagamento, foram registrados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

Com a adesão, a Companhia e sua controlada obtiveram descontos de 100% nas multas e 45% nos juros devidos nesse processo, apurando um ganho de R\$9.421 (R\$9.191 no consolidado), com pagamento de R\$11.856 (R\$12.165 no consolidado). Como previsto na Lei nº 11.941, acima mencionada, a Companhia e sua controlada efetuaram os pagamentos exigidos e atenderam aos trâmites legais, restando a homologação dos valores e demais condições previstas para a efetivação de suas adesões ao programa, o que depende de aprovação por processos administrativos já encaminhados à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Controladora			Consolidado		
Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado	Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado
11.856	21.277	9.421	12.165	21.356	9.191

Mahle Hirschvogel Forjas S.A. (controlada em conjunto)

Em 10 de novembro de 2009, o empreendimento compartilhado apresentou o pedido de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente relacionadas à Receita Federal do Brasil (RFB) e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Nos termos da Portaria PGFN/RFB nº 6, de 2009, e com a adesão aos termos da Lei nº 11.941/09, a controlada em conjunto passou a recolher mensalmente a parcela mínima de R\$100,00 (cem reais) até que a Receita Federal do Brasil (RFB) e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) consolidem e disponibilizem os débitos para que as pessoas jurídicas possam fazer a opção pelos débitos que serão incluídos no Refis e pela quantidade de parcelas.

Ademais, a Portaria Conjunta da RFB nº 13, de 19 de novembro de 2009, prorrogou os prazos para desistência de impugnação ou recursos administrativos ou de ação judicial de que trata o caput do artigo 13 e o parágrafo 4º do artigo 32 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 2009, para a data inicial de 28 de fevereiro de 2010, mas com prorrogações subsequentes. A Receita Federal do Brasil, em conjunto com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, estabeleceu por meio da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 29 de abril de 2010, que os contribuintes deverão, no período de 1º a 30 de junho de 2010, manifestar-se sobre a inclusão dos débitos nas modalidades de parcelamento supramencionados.

No entanto, em 8 de junho de 2010, a Administração da controlada em conjunto se manifestou, indicando a inclusão da totalidade dos seus débitos nas modalidades do parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Administração da controlada em conjunto aguarda a homologação do processo junto à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Em 03 de fevereiro de 2011 a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional em conjunto com a Receita Federal do Brasil, publicaram a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02 que veio definir os procedimentos e o prazo para a consolidação dos débitos objeto de parcelamento. Com isto, a Administração da controlada em conjunto formalizou a consolidação dos débitos em 27 de junho de 2011 e no dia 30 de junho de 2011, efetuou o pagamento da primeira parcela do parcelamento.

Com a formalização do parcelamento, a controlada em conjunto, obteve desconto de 60% nas multas, 25% nos juros e 100% nos encargos, além de utilizar o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para amortizar o saldo de multa e juros. Após os descontos e a amortização do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, o saldo remanescente foi dividido em 161 parcelas para os débitos e 87 e 50 para os parcelamentos de programas anteriores (PAEX e PAES).

	Saldo consolidado	Redução REFIS	Utilização prej. fiscal e base neg. CS	Saldo a parcelar	Nº Parc	Valor da 1º parcela
Debitos	20.609	5.186	4.412	11.010	161	68
Parcelamento anterior PAEX	8.621	1.789	-	6.831	87	79
Parcelamento anterior PAES	<u>827</u>	<u>180</u>	<u>-</u>	<u>647</u>	<u>50</u>	<u>13</u>
	<u>30.057</u>	<u>7.155</u>	<u>4.412</u>	<u>18.490</u>	<u>-</u>	<u>160</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O benefício líquido obtido pela adoção do programa de recuperação fiscal (REFIS) no montante de R\$ 3.554, foi registrado nas informações trimestrais de 30 de junho de 2011 da seguinte forma:

a. Outras receitas operacionais	R\$ 6.217
b. Despesas financeiras	<u>(R\$ 2.663)</u>
	<u>R\$ 3.554</u>

O efeito desse benefício no consolidado foi de R\$ 1.813 correspondente a participação de 51% que a Companhia possui em sua controlada, que foi registrado nas seguintes rubricas:

Outras receitas operacionais	10.783	Nota 32
Outras despesas operacionais	(14.736)	Nota 32
Reversão Provisão	7.124	Nota 32
Despesas Financeiras	<u>(1.358)</u>	Nota 31
Benefício líquido contabilizado	<u>1.813</u>	

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

24 Patrimônio líquido

Em AGE de 30 de novembro 2010, foi aprovado aumento do capital social para quitação de dívida em decorrência da aquisição da totalidade das quotas da MAHLE Participações Ltda. (empresa incorporada) detidas pela controladora indireta MAHLE Industriebeteiligungen GmbH, sob a condição de pagamento de 25% em dinheiro e 75% em ações ordinárias, por meio da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias ao preço de R\$49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R\$613.500 e aumentando o capital social de R\$352.755 para R\$966.255. Nessa mesma AGE, foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias.

Finalização da Reorganização Societária no Grupo MAHLE América do Sul

Nos “Termos de Assunção de Obrigações”, é incluso o compromisso de que a Companhia deve aderir ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BMF&Bovespa, o que ocorreu em 05 de julho de 2011 conforme descrito na nota explicativa nº 35 do 2º trimestre. Caso esse fato não tivesse ocorrido até 30 de dezembro de 2011, a MAHLE Industriebeteiligungen GmbH deverá pagar, por meio da MAHLE Indústria e Comércio Ltda. (acionista controladora direta da Companhia), aos acionistas não controladores, que forem titulares das ações da Companhia, o montante de R\$5,00 (cinco reais) por ação, a título de indenização.

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 42.769.500 ações ordinárias, sem valor nominal, em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

b. Reserva de lucros

Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi aprovada em Assembléia geral ordinária - AGO, realizada em 29 de abril de 2011 o montante de R\$26.683, como retenção de lucros, destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o exercício e demais

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2010 aprovou as destinações de retenção do lucro no montante de R\$18.054.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

c. Outros resultados abrangentes

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras e informações trimestrais de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos desde 1º de janeiro de 2008, quando da entrada em vigor do CPC 02R2 (IAS 21). Na demonstração do patrimônio líquido, balanço patrimonial e demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a “Outros resultados abrangentes”.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à efetiva parcela de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em “*hedge* de fluxo de caixa”, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 30 de setembro de 2011 foram de R\$ - 10.223 (R\$3.464 em 31 de dezembro de 2010), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição das IFRS e CPCs (vide nota explicativa nº 15). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. No que se trata da realização do custo atribuído ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, sua realização ocorre de acordo com a depreciação do custo atribuído no ativo imobilizado, contra a rubrica de Lucros acumulados (conforme item 26 da Interpretação Técnica ICPC 10).

25 Lucro líquido por ação

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. A média ponderada do número de ações foi recalculada retrospectivamente, considerando a conversão de ações preferenciais em ordinárias, citada abaixo, quando aplicável.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
Numerador				
Lucro disponível aos acionistas	171.004	63.532	171.004	63.532
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada do número de ações	42.770	32.273	42.770	32.273
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ordinária	4,00	1,97	4,00	1,97
Preferencial	-	2,17	-	2,17

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia no acumulado de 9 meses de 2011 e a respectiva quantidade média ponderada do número de ações ordinárias emitidas e para os 9 meses de 2010 foram consideradas as ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes do respectivo período.

Cálculo da média ponderada do número de ações (Denominador)

Período	<u>30/09/10</u>						
	Ord. (a)	Pref. (b)	Fator de ajuste (*)	Qde. Pref. Ajustadas (c = b x fator)	Ações após ajuste (a+c)	Dias	Média ponderada do número de ações
1.1.2010 a 30.09.2010	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	32.272.890	90	2.904.560.073

Durante os meses considerados, não se aplica efeito diluidor, pois a Companhia não possui instrumentos conversíveis em ações, nem tampouco opções sobre ações ou bônus de subscrição exercíveis.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***26 Receita líquida de vendas**

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Receita bruta	643.643	1.802.697	509.095	1.379.182
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(122.852)	(342.241)	(101.532)	(277.334)
Descontos e devoluções	(7.899)	(14.766)	(4.257)	(13.603)
Receita líquida de vendas	<u>512.892</u>	<u>1.445.690</u>	<u>403.306</u>	<u>1.088.245</u>
	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Receita bruta	770.584	2.165.134	621.628	1.710.691
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(138.355)	(389.841)	(117.002)	(323.085)
Descontos e devoluções	(26.067)	(65.634)	(21.559)	(60.836)
Receita líquida de vendas	<u>606.162</u>	<u>1.709.659</u>	<u>483.067</u>	<u>1.326.770</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

27 Custo dos produtos vendidos

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias primas e demais materiais necessários para a produção dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais matérias primas são as commodities metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão.

Esta conta inclui também a mão-de-obra direta (ex. trabalhadores de fábrica) e indiretamente (ex. áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) envolvida em nossa atividade operacional.

Na conta de custos de produtos vendidos também é contabilizada a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

28 Despesas com vendas

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras e propaganda.

As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Pessoal e benefícios	8.212	25.126	7.164	20.998
Depreciação	257	802	249	731
Propaganda	1.083	3.523	791	2.163
Despesas gerais	1.701	4.438	1.344	3.307
Gastos variáveis com vendas	14.014	39.252	11.188	28.511
Outros gastos	2.205	7.218	2.732	6.622
	<u>27.472</u>	<u>80.359</u>	<u>23.468</u>	<u>62.332</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Pessoal e benefícios	9.945	29.841	8.572	24.743
Depreciação	302	933	288	820
Propaganda	1.279	4.032	958	2.756
Despesas gerais	3.960	10.365	4.813	11.738
Gastos variáveis com vendas	18.049	48.076	14.054	35.945
Outros gastos	6.017	17.269	4.952	13.572
	<u>39.552</u>	<u>110.516</u>	<u>33.637</u>	<u>89.574</u>

29 Despesas gerais e administrativas

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados (ex. auditores e advogados). Adicionalmente, também é contabilizada nesta conta a participação nos lucros e resultados, tanto do pessoal diretamente envolvido com o processo operacional como o pessoal das áreas administrativas.

As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Pessoal e benefícios	10.887	33.266	7.655	20.599
Honorários	1.776	6.749	3.190	8.285
Depreciação	494	2.070	442	2.001
Serviços profissionais	835	4.510	705	2.879
Outros gastos	3.975	10.017	1.761	6.385
	<u>17.967</u>	<u>56.612</u>	<u>13.753</u>	<u>40.149</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Pessoal e benefícios	13.209	37.639	9.506	24.476
Honorários	2.234	8.039	3.844	9.524
Depreciação	660	2.261	683	2.250
Serviços profissionais	1.819	7.262	1.195	4.805
Outros gastos	2.194	8.186	744	5.557
	<u>20.116</u>	<u>63.387</u>	<u>15.972</u>	<u>46.612</u>

30 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia flex fuel; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando a redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento do processo produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Pessoal e benefícios	8.750	25.059	5.113	14.797
Depreciação	1.320	3.841	940	2.713
<i>Royalties</i>	4.118	11.787	3.406	9.513
Outras despesas	3.894	9.038	1.146	3.335
	<u>18.082</u>	<u>49.725</u>	<u>10.605</u>	<u>30.358</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Pessoal e benefícios	8.809	25.429	5.651	15.621
Depreciação	1.307	3.833	1.028	2.801
<i>Royalties</i>	4.118	11.787	3.406	9.513
Outras despesas	5.283	12.585	1.985	5.738
	<u>19.517</u>	<u>53.634</u>	<u>12.070</u>	<u>33.673</u>

31 Resultado financeiro líquido

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Despesas financeiras				
Juros	(10.683)	(24.856)	(7.353)	(18.068)
Variações monetárias passivas	(6.041)	(15.080)	(3.033)	(7.594)
Variações cambiais passivas	(2.371)	(15.864)	(15.623)	(24.520)
Outras	(564)	(1.171)	(300)	(494)
	<u>(19.659)</u>	<u>(56.971)</u>	<u>(26.309)</u>	<u>(50.676)</u>
Receitas financeiras				
Juros	14.913	30.751	6.321	11.069
Variações monetárias ativas	14.557	14.668	(7)	94
Variações cambiais ativas	33.602	38.198	9.965	15.048
Outras	60	272	37	103
	<u>63.132</u>	<u>83.889</u>	<u>16.316</u>	<u>26.314</u>
Subtotal de receitas e despesas financeiras	<u>43.473</u>	<u>26.918</u>	<u>(9.993)</u>	<u>(24.362)</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Variação cambial com derivativos				
Resultado com derivativos cambiais	(26.956)	(11.029)	9.824	17.702
	(26.956)	(11.029)	9.824	17.702
Resultado com derivativos sobre commodities	470	-	760	427
Subtotal de resultado com instrumentos financeiros derivativos	(26.486)	(11.029)	10.584	18.129
Resultado financeiro, líquido	16.987	15.889	591	(6.232)
	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Despesas financeiras				
Juros	(13.671)	(33.156)	(9.161)	(23.364)
Variações monetárias passivas	(6.212)	(15.561)	(3.336)	(8.395)
Variações cambiais passivas	(6.043)	(27.920)	(17.240)	(33.572)
Outras	37	(1.514)	(421)	(965)
	(25.889)	(78.151)	(30.158)	(66.296)
Receitas financeiras				
Juros	15.270	31.905	6.701	11.985
Variações monetárias ativas	14.623	14.738	(7)	94
Variações cambiais ativas	38.250	50.222	12.468	23.324
Outras	62	280	39	111
	68.205	97.145	19.201	35.514
Subtotal de receitas e despesas financeiras	42.316	18.994	(10.957)	(30.782)

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Variação cambial com derivativos				
Resultado com derivativos cambiais	(27.731)	(11.366)	10.097	18.276
	(27.731)	(11.366)	10.097	18.276
Resultado com derivativos sobre commodities	470	-	760	427
Subtotal de resultado com instrumentos financeiros derivativos	(27.261)	(11.366)	10.857	18.703
Resultado financeiro, líquido	15.055	7.628	(100)	(12.079)

No acumulado de 9 meses de 2011, os valores de ganho no montante de R\$15.889 (R\$ -6.232 em 30 de setembro de 2010) na controladora e R\$7.628 (R\$-12.079 em 30 de setembro de 2010) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 33.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***32 Outras receitas e outras despesas operacionais**

	Controladora			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Outras receitas				
Ganhos na alienação de bens	87	1.683	46	184
Impostos recuperados	1.720	2.955	1.782	2.843
Recuperação de perdas em sinistros	-	-	(1)	59
Outras receitas	<u>396</u>	<u>1.546</u>	<u>311</u>	<u>1.871</u>
	2.203	6.184	2.138	4.957
Outras despesas				
Provisões para contingências e fiscais	11.438	13.383	(1.872)	(6.839)
Provisão/reversão para garantia da qualidade de produtos	(667)	(351)	(2.126)	(3.005)
Provisão para passivo ambiental	-	-	(3.100)	(3.100)
Provisão de crédito para liquidação duvidosa	(1.056)	(1.667)	(775)	(1.239)
Outras despesas	<u>(642)</u>	<u>(2.667)</u>	<u>(3.506)</u>	<u>(4.461)</u>
	<u>9.073</u>	<u>8.698</u>	<u>(11.379)</u>	<u>(18.644)</u>
	<u><u>11.276</u></u>	<u><u>14.882</u></u>	<u><u>(9.241)</u></u>	<u><u>(13.687)</u></u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	2011		2010	
	3º trimestre	9 meses	3º trimestre	9 meses
Outras receitas				
Ganhos na alienação de bens	87	1.904	(30)	263
Impostos recuperados	1.805	3.140	2.058	3.263
Recuperação de perdas em sinistros	-	-	(161)	20
Outras receitas	932	4.700	620	2.924
REFIS (Mahle Hirschvogel Forjas S.A.) *	-	10.783	-	-
	<u>2.824</u>	<u>20.527</u>	<u>2.487</u>	<u>6.470</u>
Outras despesas				
Provisões para contingências e fiscais	12.475	21.052	(2.263)	(7.651)
Provisão/reversão para garantia da qualidade de produtos	(867)	(123)	(2.612)	(3.941)
Provisão para passivo ambiental	(225)	(371)	(3.052)	(3.075)
Provisões/Reversão provisões diversas	(72)	(1)	(298)	(867)
Provisão de crédito para liquidação duvidosa	(1.585)	(2.638)	(1.142)	(1.658)
Outras despesas	(2.273)	(8.056)	(3.943)	(7.215)
REFIS (Mahle Hirschvogel Forjas S.A.) *	-	(14.736)	-	-
	<u>7.453</u>	<u>(4.873)</u>	<u>(13.310)</u>	<u>(24.407)</u>
	<u><u>10.277</u></u>	<u><u>15.654</u></u>	<u><u>(10.823)</u></u>	<u><u>(17.937)</u></u>

(*) Nota explicativa nº 23

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

33 Instrumentos financeiros

i. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia e suas controladas, conforme quadros abaixo:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Ativos					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e equivalente de caixa		27.131	19.681	56.290	36.389
Aplicações financeiras		517.018	257.795	528.504	279.408
Ganhos não realizados com derivativos		2.053	13.070	2.053	13.223
Recebíveis					
Contas a receber de clientes		267.481	222.436	361.843	291.156
Partes relacionadas		127.472	101.451	72.147	52.398
Total		<u>941.155</u>	<u>614.433</u>	<u>1.020.837</u>	<u>672.574</u>
Passivos					
Passivos pelo custo amortizado					
Financiamentos e empréstimos		(679.861)	(568.492)	(763.188)	(637.565)
Fornecedores		(69.653)	(61.902)	(90.514)	(77.791)
Partes relacionadas		(10.386)	(11.988)	(43.448)	(25.800)
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas com derivativos		(32.098)	(373)	(32.751)	(375)
Total		<u>(791.998)</u>	<u>(642.755)</u>	<u>(929.901)</u>	<u>(741.531)</u>

Visão geral

Os principais fatores de risco a que a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas estão expostas refletem aspectos econômico-financeiros e estratégico-operacionais. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais (alumínio, cobre, estanho e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas utilizam. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia e suas controladas, tendo como referência políticas globais do Grupo.

A Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas possuem como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco operacional;
- Risco de capital;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de flutuação nas taxas de juros;
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio;
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*);

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital.

Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

Para minimizar este risco a Mahle Metal Leve S.A. possui um comitê executivo com o objetivo de prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e conseqüentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional a Companhia e suas controladas.

Risco de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas utilizam para financiar suas operações.

Para minimizar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e avaliam proporcionalmente o endividamento em relação ao capital próprio, bem como avaliam, comparativamente, os custos efetivos de captação considerando as opções gerenciais que a Companhia possui.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é aquele em que a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas possam eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A abordagem da Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas no gerenciamento do risco de liquidez é o de garantir que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

A Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir com suas obrigações nos prazos acordados.

A seguir são apresentadas as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, bem como os ativos financeiros que são utilizados para gerenciar este risco.

Consolidado	30/09/11					
	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa		56.290	56.290	-	-	-
Aplicações financeiras		528.504	528.504	-	-	-
Contas a receber de clientes		361.843	361.843	-	-	-
Partes relacionadas		72.147	72.147	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos		2.053	2.053	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos		(763.188)	(457.554)	(290.675)	(14.959)	-
Fornecedores		(90.514)	(90.514)	-	-	-
Partes relacionadas		(43.448)	(43.448)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos		(32.751)	(32.751)	-	-	-
Posição líquida		90.936	396.570	(290.675)	(14.959)	-

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Consolidado	31/12/10					
	Nota	Valor contábil	Até1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa		36.389	36.389	-	-	-
Aplicações financeiras		279.408	279.408	-	-	-
Contas a receber de clientes		291.156	291.156	-	-	-
Partes relacionadas		52.398	52.398	-	-	-
Ganhos não realizados com Derivativos		13.223	13.223	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos		(637.565)	(168.621)	(326.508)	(140.560)	(1.876)
Fornecedores		(77.791)	(77.791)	-	-	-
Partes relacionadas		(25.800)	(25.800)	-	-	-
Perdas não realizadas com Derivativos		(375)	(375)	-	-	-
Posição líquida		<u>(68.957)</u>	<u>399.987</u>	<u>(326.508)</u>	<u>(140.560)</u>	<u>(1.876)</u>

Não é esperado que fluxos de caixa apresentados acima sejam antecipados significativamente.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes e por aplicações financeiras.

A gestão de risco de crédito da Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas, feita por meio da execução de um cronograma físico financeiro, visa que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de produção, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada projeto seja superavitário. É executada com constante acompanhamento dos recebimentos de toda a carteira de clientes e contrapartes mais controle sobre o processo de produção. A Companhia e suas controladas também possuem políticas de concessão de crédito aos clientes, onde são pré-estabelecidos limites de crédito e critérios de monitoramento, que consistem em checagem sistêmica, de pré-faturamento, verificando itens como: existência atraso e saldo disponível do limite de faturamento.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Caixa e equivalentes de caixa		27.131	19.681	56.290	36.389
Aplicações financeiras		517.018	257.795	528.504	279.408
Contas a receber de clientes		267.481	222.436	361.843	291.156
Partes relacionadas		<u>127.472</u>	<u>101.451</u>	<u>72.147</u>	<u>52.398</u>
Total		<u>939.102</u>	<u>601.363</u>	<u>1.018.784</u>	<u>659.351</u>

Os saldos apresentados em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, são pulverizados em diversas instituições financeiras (considerados bancos de primeira linha), sendo que, nenhuma dessas instituições concentra um percentual superior a 20% do total dos recursos. Adicionalmente, a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas possuem junto à maioria dessas instituições, operações de empréstimos e financiamentos.

No geral a Administração entende que não há risco de crédito significativo no qual a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas estão expostas, considerando as características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento.

Com relação a Provisão de crédito para liquidação duvidosa, o detalhamento está contido na nota nº 8 - Contas a Receber de Clientes.

Risco de mercado

Entre outros, decorre da situação macroeconômica, surgimento de novos concorrentes e eventuais restrições políticas.

Para minimizar eventuais impactos decorrentes deste risco, a Companhia e suas controladas buscam gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação cenário global.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A Administração da Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas possuem como pratica a elaboração de um Plano Econômico (Budget) para o ano seguinte, além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do Budget. Sendo que, estes são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz em conjunto com a alta administração local.

Risco de flutuação nas taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Visando à mitigação deste risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas com papéis lastreados em CDI e TJLP, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum resultado significativo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de taxas de juros na data das informações trimestrais foi:

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Caixa e equivalentes de caixa		27.131	19.681	56.290	36.389
Aplicações financeiras (*)		517.018	257.795	528.504	279.408
Empréstimos (**)		<u>(679.861)</u>	<u>(568.492)</u>	<u>(763.188)</u>	<u>(637.565)</u>
Total		<u>(135.712)</u>	<u>(291.016)</u>	<u>(178.394)</u>	<u>(321.768)</u>

(*) Detalhamento na nota 07

(**) Dos saldos apresentados em empréstimos e financiamentos, 95,5% na controladora e 86,6% no consolidado, referem-se a operações de captação junto ao BNDES-Exim, sendo que as taxas são pré-fixadas, as quais são acompanhadas permanentemente pela Administração, verificando eventuais baixas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Risco de flutuação nas taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas para a aquisição de insumos, venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

Para minimizar este risco, a Companhia e suas controladas monitoram, juntamente com a tesouraria corporativa do Grupo, as exposições e gerenciam o risco avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros de proteção cambial (Derivativos). A exposição de risco aceitável e os instrumentos de proteção a serem utilizados são definidos em política global do Grupo.

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas (Fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (Fluxo de caixa orçado).

Fluxo de caixa efetivo - Quadro de exposição em moedas estrangeiras

No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (Euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 17.732 mil na controladora e USD 18.577 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	Controladora Valores USD mil	Consolidado Valores USD mil
(+) Contas a receber	69.023	70.556
(+) Numerário em trânsito	19.086	19.949
(-) Importações	(3.682)	(4.135)
(-) Termo de moeda - Venda	(72.732)	(74.929)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	11.695	11.441
	Valores EUR mil	Valores EUR mil
(+) Contas a receber	21.005	22.410
(+) Numerário em trânsito	6.521	6.938
(-) Importações	(1.491)	(1.491)
(-) Termo de moeda - venda	(21.546)	(22.417)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	4.489	5.440
Saldo líquido de exposição cambial em USD e EUR mil equivalente	17.732	18.757

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Análise de sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas, para fins de análise de sensibilidade dos riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira.

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas em moeda estrangeira, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apuradas pelas taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos saldos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio de fechamento utilizada para fins registro contábil pelas taxas estressadas conforme cenários abaixo:

Quadro da análise de sensibilidade

	Controladora				Consolidado		
	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das cambiais	Saldo líquido de exposição cambial valor USD	(*) Taxa média das cambiais	Total BRL	Saldo líquido de exposição cambial valor USD	(*) Taxa média das cambiais	Total BRL
50% Melhor	2,4200	11.695	1,6572	8.921	11.441	1,6569	8.731
25% Melhor	2,0200	11.695	1,6572	4.243	11.441	1,6569	4.154
Realista	1,6154	11.695	1,6572	(489)	11.441	1,6569	(475)
25% Pior	1,2100	11.695	1,6572	(5.229)	11.441	1,6569	(5.113)
50% Pior	0,8100	11.695	1,6572	(9.907)	11.441	1,6569	(9.689)

(*) Taxa média de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Controladora				Consolidado		
	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	3,4700	4.489	2,3406	5.070	5.440	2,3404	6.145
25% Melhor	2,8900	4.489	2,3406	2.466	5.440	2,3404	2.990
Realista	2,3100	4.489	2,3406	(137)	5.440	2,3404	(165)
25% Pior	1,7300	4.489	2,3406	(2.741)	5.440	2,3404	(3.321)
50% Pior	1,1600	4.489	2,3406	(5.300)	5.440	2,3404	(6.421)

(*) Taxa média de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Fluxo de caixa orçado - Exposição em moedas estrangeiras

Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteção do seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Quadro da análise de sensibilidade

Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento (asiático)	Ajuste em R\$ milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,43)	Valor Euro (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento (plain vanilla)	Ajuste em R\$ milhares	Ajuste total R\$ milhares	Efeito total de ajustes no PL R\$ milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ milhares
50% Melhor	0,8077	77.311	1,6475	64.927	1,1550	33.167	2,3340	39.105	104.032	104.032	-
25% Melhor	1,2116	77.311	1,6475	33.705	1,7325	33.167	2,3340	19.951	53.656	53.656	-
Realista	1,6154	77.311	1,6475	2.483	2,3100	33.167	2,3340	797	3.280	3.280	-
25% Pior	2,0193	77.311	1,6475	(28.739)	2,8900	33.167	2,3340	(18.441)	(47.179)	(47.179)	-
50% Pior	2,4231	77.311	1,6475	(59.961)	3,4700	33.167	2,3340	(37.678)	(97.638)	(97.638)	-

Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,43)	Valor Euro (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ milhares	Ajuste total R\$ milhares	Efeito total de ajustes no PL R\$ milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ milhares
50% Melhor	0,8077	77.311	1,6475	64.927	1,1550	33.167	2,3340	39.105	104.032	104.032	-
25% Melhor	1,2116	77.311	1,6475	33.705	1,7325	33.167	2,3340	19.951	53.656	53.656	-
Realista	1,6154	77.311	1,6475	2.483	2,3100	33.167	2,3340	797	3.280	3.280	-
25% Pior	2,0193	77.311	1,6475	(28.739)	2,8900	33.167	2,3340	(18.441)	(47.179)	(47.179)	-
50% Pior	2,4231	77.311	1,6475	(59.961)	3,4700	33.167	2,3340	(37.678)	(97.638)	(97.638)	-

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção de câmbio, a posição da Companhia é *short* (vendida), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao Mercado de Exportação, e conseqüentemente há um risco de valorização da moeda Real frente às moedas dólar norte-americano e euro.

Todos os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na Cetip, conforme apresentado a seguir:

Posição passiva	Moeda	Taxa forward média ponderada valor para liquidação	Valor de referência (Nocional) - mil				Valor justo de mercado - R\$ mil			
			Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
			30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
(1) Moeda estrangeira	EUR	2,3444	54.713	38.644	55.584	39.286	(8.172)	961	(8.336)	965
	USD	1,6667	150.043	95.907	152.240	98.050	(20.080)	8.726	(20.569)	8.919

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Brasil; Citibank; Deutsche; HSBC; Itaú; Votorantim; WestLB

Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*)

Decorre das oscilações de preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, sendo elas: alumínio, cobre, estanho e níquel.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de hedging pré-estabelecida pela Matriz.

A tabela abaixo demonstra a posição aberta em 30 de setembro de 2011:

Posição ativa (2) Commodities	Preço médio ponderado - Vencimento	Valor de referência (Notional) - toneladas				Valor de referência (Valor justo de mercado)			
		Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
		30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
Alumínio	2.563	628	409	628	409	(310)	(99)	(310)	(99)
Cobre	8.572	510	280	510	280	(243)	315	(243)	315
Estanho	26.607	79	48	79	48	(579)	519	(579)	519
Níquel	24.584	85	72	85	72	(661)	261	(661)	261
Total		<u>1.302</u>	<u>809</u>	<u>1.302</u>	<u>809</u>	<u>(1.793)</u>	<u>996</u>	<u>(1.793)</u>	<u>996</u>

Quadro da análise de sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisam conjuntamente as posições ativas e passivas dos preços das Commodities (Alumínio, Níquel, Estanho e Cobre).

Para a análise de sensibilidade das operações de Commodities, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apurados pelos preços divulgados (média - setembro 2011) pela London Metal Exchange - LME. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação dos preços utilizados para apuração dos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real e dos preços no cenário provável.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio e preços das commodities do fechamento de 30 de setembro de 2011, utilizada para fins registro contábil, pelas taxas e preços estressados apurados conforme cenários abaixo.

Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities - Controladora e Consolidado

Commodity	Volume de toneladas	Preço de liquidação (USD) Vencimento	Preço médio ponderado (USD) Vencimento	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Ajuste total R\$ milhares	Efeito total sobre as compras de commodities R\$ milhares	
Níquel							
50% Melhor		43.500		0,8077	1.294	(1.312)	
25% Melhor		36.250		1,2116	1.195	(1.211)	
Realista		29.000		1,6364	606	(614)	
25% Pior		21.750		2,0193	(497)	504	
50% Pior	85	14.500	24.647	2,4231	(2.090)	2.118	
Cobre							
50% Melhor		14.850		0,8077	2.576	(2.576)	
25% Melhor		12.375		1,2116	2.334	(2.334)	
Realista		9.900		1,6364	1.087	(1.087)	
25% Pior		7.425		2,0193	(1.207)	1.207	
50% Pior	510	4.950	8.597	2,4231	(4.507)	4.507	
Alumínio							
50% Melhor		3.900		0,8077	675	(675)	
25% Melhor		3.250		1,2116	517	(517)	
Realista		2.600		1,6364	31	(31)	
25% Pior		1.950		2,0193	(786)	786	
50% Pior	628	1.300	2.570	2,4231	(1.933)	1.933	
Estanho							
50% Melhor		49.500		0,8077	1.456	(1.456)	
25% Melhor		41.250		1,2116	1.394	(1.394)	
Realista		33.000		1,6364	817	(817)	
25% Pior		24.750		2,0193	(308)	308	
50% Pior	79	16.500	26.683	2,4231	(1.949)	1.949	
Total							
					50% Melhor	6.000	(6.018)
					25% Melhor	5.441	(5.457)
					Realista	2.540	(2.548)
					25% Pior	(2.799)	2.806
					50% Pior	(10.479)	10.507
Efeito líquido (hedge - CPV)							
					50% Melhor		(17)
					25% Melhor		(16)
					Realista		(8)
					25% Pior		7
					50% Pior		28

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os resultados oriundos dos instrumentos financeiros derivativos de câmbio e commodities afetaram as informações trimestrais da Companhia e suas controladas conforme demonstrado abaixo:

Provisão de perdas e ganhos não realizados com derivativos

	30/09/11		30/09/10		31/12/09	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Balanço patrimonial ativo	2.053	2.053	11.511	11.707	9.733	9.927
Balanço patrimonial passivo	32.098	32.751	827	827	2.681	2.684
Balanço patrimonial líquido	(30.045)	(30.698)	10.684	10.880	7.052	7.243
Patrimônio líquido						
Provisões						
Operações sobre as vendas a serem realizadas (BP)	(9.677)	(9.677)	2.074	2.074	43	43
Operações sobre Commodities (BP)	(1.816)	(1.816)	354	354	(1.298)	(1.298)
Imposto de renda e contribuição social diferido	3.908	3.908	(826)	(826)	427	427
Resultado equivalência controladas	-	-	-	-	-	-
Total operações com derivativos - Patrimônio líquido	(7.585)	(7.585)	1.602	1.602	(828)	(828)

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

		Controladora				Consolidado			
		2011		2010		2011		2010	
		01/07 - 30/09	01/01 - 30/09	01/07 - 30/09	01/01 - 30/09	01/07 - 30/09	01/01 - 30/09	01/07 - 30/09	01/01 - 30/09
Resultado com derivativos sobre commodities									
Provisões									
Operações sobre commodities	(BP)	460	-	760	381	460	-	760	381
Reversão da provisão		-	-	-	464	-	-	-	464
Efeito caixa									
Operações sobre commodities		-	-	-	(418)	-	-	-	(418)
	Nota 24	460	-	760	427	460	-	760	427
Resultados com derivativos (exportações/importações)									
Provisões									
Operações sobre o contas a receber e a pagar	(BP)	(23.339)	(18.490)	2.168	6.409	(24.161)	(19.143)	2.240	6.606
Reversão da provisão		-	(7.401)	-	(6.745)	-	(7.553)	-	(6.870)
Efeito caixa									
Operações sobre o contas a receber e a pagar		(3.617)	14.863	7.614	18.038	(3.575)	15.329	7.813	18.540
	Nota 24	(26.956)	(11.028)	9.782	17.702	(27.736)	(11.367)	10.053	18.276
Resultado com derivativos sobre receitas de exportação									
Provisões									
Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão da Provisão		-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito caixa									
Operações sobre as vendas	Nota 24	-	-	-	-	-	-	-	-
Total operações com derivativosResultado financeiro líquido		(26.496)	(11.028)	10.542	18.129	(27.276)	(11.367)	10.813	18.703
Resultado bruto									
Receita bruta de vendas									
Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(1.491)	(85)	364	1.204	(1.491)	(85)	364	1.204
Reversão da provisão		-	(1.089)	-	(2.601)	-	(1.089)	-	(2.668)
Liquidações com efeito caixa		4.721	10.880	2.618	7.529	4.721	10.880	2.618	7.596
		3.230	9.706	2.982	6.132	3.230	9.706	2.982	6.132
Custo dos produtos vendidos									
Operações sobre as compras a serem realizadas	(BP)	(131)	24	431	261	(131)	24	431	261
Reversão da provisão		-	(220)	-	575	-	(220)	-	575
Liquidações com efeito caixa		97	1.434	(170)	(324)	97	1.434	(170)	(324)
		(34)	1.238	261	512	(34)	1.238	261	512
Total operações com derivativosResultado bruto		3.196	10.944	3.243	6.644	3.196	10.944	3.243	6.644

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Garantias

Em 30 de setembro de 2011 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a estes instrumentos derivativos.

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

O CPC 40 (IFRS 7) determina que a entidade deva divulgar o valor contábil dos instrumentos financeiros por categoria, permitindo que o usuário da demonstração contábil avalie a significância dos instrumentos financeiros para sua posição patrimonial e financeira para análise de desempenho.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1** são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2** são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- **Mensurações de valor justo de Nível 3** são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

		Mensurado ao valor justo							
		Controladora				Consolidado			
		Total	Nível1	Nível2	Nível3	Total	Nível1	Nível2	Nível3
30/09/2011									
Ativos									
Disponibilidades		27.131	27.131	-	-	56.290	56.290	-	-
Aplicações financeiras		517.018	-	517.018	-	528.504	-	528.504	-
Ganhos não realizados com derivativos		2.053	-	2.053	-	2.053	-	2.053	-
Total		<u>546.202</u>	<u>27.131</u>	<u>519.071</u>	<u>-</u>	<u>586.847</u>	<u>56.290</u>	<u>530.557</u>	<u>-</u>
Passivos									
Perdas não realizadas com derivativos		<u>32.098</u>	<u>-</u>	<u>32.098</u>	<u>-</u>	<u>32.751</u>	<u>-</u>	<u>32.751</u>	<u>-</u>
Total		<u>32.098</u>	<u>-</u>	<u>32.098</u>	<u>-</u>	<u>32.751</u>	<u>-</u>	<u>32.751</u>	<u>-</u>
		Mensurado ao valor justo							
		Controladora				Consolidado			
		Total	Nível1	Nível2	Nível3	Total	Nível1	Nível2	Nível3
31/12/2010									
Ativos									
Disponibilidades		19.681	19.681	-	-	36.389	36.389	-	-
Aplicações financeiras		257.795	-	257.795	-	279.408	-	279.408	-
Ganhos não realizados com derivativos		13.070	-	13.070	-	13.223	-	13.223	-
Total		<u>290.546</u>	<u>19.681</u>	<u>270.865</u>	<u>-</u>	<u>329.020</u>	<u>36.389</u>	<u>292.631</u>	<u>-</u>
Passivos									
Perdas não realizadas com derivativos		<u>(373)</u>	<u>-</u>	<u>(373)</u>	<u>-</u>	<u>(375)</u>	<u>-</u>	<u>(375)</u>	<u>-</u>
Total		<u>(373)</u>	<u>-</u>	<u>(373)</u>	<u>-</u>	<u>(375)</u>	<u>-</u>	<u>(375)</u>	<u>-</u>

Apuração do valor justo

Nível 1 - Neste nível foram registradas as disponibilidades, cujo valor justo a Companhia entende ser o próprio valor contábil.

Nível 2 - Neste nível foram registrados os instrumentos financeiros derivativos, cujo valor desses instrumentos foi apurado conforme mencionado a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos **NDFs** foram calculados pelo critério de fluxo de caixa descontado, que consiste na diferença entre a taxa de câmbio futura contratada para a liquidação de cada contrato (descontada a valor presente)*, menos a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo *Plain Vanilla*). A taxa Ptax de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 30 de setembro de 2011; para as operações do tipo Asiáticas, é considerada a taxa média Ptax de venda do mês de setembro de 2011, de dólar norte-americano e euro.
- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de **Commodities** são calculados pelo método *valor justo de mercado*, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 30 de setembro de 2011, divulgado pela *London Metal Exchange*, menos o valor presente do preço futuro (*forward*) de liquidação de cada contrato vezes a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano, da data de 30 de setembro de 2011.
- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Sociedade entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.

Para os empréstimos e financiamentos a Companhia entende que o valor justo corresponde ao seu valor contábil. Os mesmos foram contabilizados pelos valores originais contratados; os juros são apropriados mensalmente na contabilidade; e, em sua maioria (96,9% no consolidado), são representados por operações cuja liquidação pode ser efetuada a qualquer momento (a critério da Companhia) pelo valor contábil e sem ônus.

(*) Considerando a taxa pré-fixada em reais para cada vencimento de cada contrato. As taxas pré-fixadas em reais são as divulgadas pela Bloomberg em 30 de setembro de 2011.

Nível 3 - A Mahle Metal Leve S.A. e suas controladas não possuía nenhuma operação classificadas neste nível.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Nota	Consolidado			
		30/09/11		31/12/10	
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa		56.290	56.290	36.389	36.389
Aplicações financeiras		528.504	528.504	279.408	279.408
Contas a receber de clientes		361.843	361.843	291.156	291.156
Partes Relacionadas		72.147	72.147	52.398	52.398
Ganhos não realizados com derivativos		2.053	2.053	13.223	13.223
Total		<u>1.020.837</u>	<u>1.020.837</u>	<u>672.574</u>	<u>672.574</u>
Passivos					
Financiamentos e empréstimos (*)		(763.188)	(763.188)	(637.565)	(637.565)
Fornecedores		(90.514)	(82.672)	(77.791)	(77.791)
Partes relacionadas		(43.448)	(41.180)	(25.800)	(25.800)
Perdas não realizadas com derivativos		<u>(32.751)</u>	<u>(1.080)</u>	<u>(375)</u>	<u>(375)</u>
Posição líquida		<u>(929.901)</u>	<u>(888.120)</u>	<u>(741.531)</u>	<u>(741.531)</u>

ii. Contabilidade de hedge

As operações com instrumentos derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como “Contabilidade de *hedge*”, descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

Nossa política é a minimização de riscos, de forma que todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos. A Companhia possui uma política de Contabilidade de Hedge devidamente formalizada, conforme determina a norma, bem como as designações (Objeto de hedge específico x Instrumento de Hedge) e Teste de Efetividade (Prospectivo e Retrospectivo). Os resultados financeiros dessas operações são provenientes da proteção operacional na qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais.

Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor notional, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

Objetivos, tipos e estratégia de hedge:

- **Hedge de valor justo** - Para as oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira já registrada no Balanço Patrimonial, são contratados instrumentos financeiros derivativos denominados “Termo de Moeda - NDFs”. Os efeitos e resultados decorrentes dessas operações são reconhecidos no resultado operacional de acordo com a efetividade do hedge.
- **Hedge de fluxo de caixa** - Para as projeções do fluxo de caixa exposto ao câmbio e aos preços das *commodities* (alumínio, níquel, cobre e estanho) a Companhia e suas controladas efetuam contratações de derivativos de acordo estratégia definida em política conforme já mencionado anteriormente. Para tanto são utilizadas operações de contratos de termo de moeda (NDFs) e Swap de *commodities* com base em seus fluxos de caixa, de forma que, caso ocorra alterações futuras no câmbio ou nos preços das *commodities* não incorram impactos significativos no resultado da Companhia e suas controladas.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos em política global. A apuração da exposição de risco de câmbio, denominada *FX-Exposure*, é definida com base na diferença entre ativos e passivos com vencimentos equivalentes (datas e valores) de forma que a exposição remanescente seja referente a itens específicos e que, conseqüentemente, possam ser designados como objeto de Hedge.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, de forma que suas exposições fiquem dentro dos limites previstos em Política Global. Tais limites contemplam margem de segurança para que em situações de grande volatilidade operacional não incorra em posições de “*over hedge*”.

As estratégias das *commodities* visam garantir a realização do plano econômico, com preços de matérias-primas adequados, em diferentes níveis e horizontes temporais.

34 Benefícios a empregados

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o período findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$44.570 (R\$20.417 no acumulado de 9 meses de 2010) na controladora e de R\$47.705 (R\$22.543 no acumulado de 9 meses de 2010) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

Plano de previdência complementar - Modalidade de contribuição definida

Em setembro de 2006, a Companhia aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A., oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais: acima de R\$6.443,39, o percentual de contribuição varia de 2% a 4% por parte do empregado e Companhia e suas controladas. Para os empregados com faixas salariais abaixo de R\$6.443,39, a Companhia contribuiu conforme avaliação atuarial, para que na data de aposentadoria por tempo de contribuição (60 anos de idade), o empregado receba o valor de benefício, na forma de pagamento único, de um salário nominal para cada cinco anos de trabalho na Companhia. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

As contribuições da Companhia e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de setembro de 2006 (exceto a controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. que iniciou as contribuições a partir de outubro de 2007), tendo a Companhia contribuído com R\$3.014 no acumulado de 9 meses de 2011 (R\$2.785 no acumulado de 9 meses de 2010).

35 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão trimestral, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Para o exercício de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composto de R\$800.000 para danos materiais e lucros cessantes e de R\$4.470 para responsabilidade civil geral, respectivamente para Companhia.

* * *

23 de março de 2011, que não conteve modificação.

Campinas, 7 de novembro de 2011.

KPMG Auditores Associados (nova denominação social da BDO Auditores Independentes)
CRC 2SP013439/O-5

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as informações trimestrais

MAHLE Metal Leve S.A.
CNPJ nº 60.476.884/0001-87
Companhia Aberta

DECLARAÇÃO

Os Srs. Claus Hoppen e Heiko Pott, diretores da MAHLE Metal Leve S.A., com sede social na Avenida Ernst MAHLE, 2000, bairro Mombaça, na cidade de Mogi Guaçu, SP, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Associados, no relatório sobre a revisão das informações trimestrais da MAHLE Metal Leve S.A. e controladas referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

Mogi Guaçu, 07 de novembro de 2011

Claus Hoppen
Diretor Presidente

Heiko Pott
Diretor Executivo e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos diretores sobre o relatório sobre a revisão das informações trimestrais dos auditores independentes

MAHLE Metal Leve S.A.
CNPJ nº 60.476.884/0001-87
Companhia Aberta

DECLARAÇÃO

Os Srs. Claus Hoppen e Heiko Pott, diretores da MAHLE Metal Leve S.A., com sede social na Avenida Ernst MAHLE, 2000, bairro Mombaça, na cidade de Mogi Guaçu, SP, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Associados, no relatório sobre a revisão das informações trimestrais da MAHLE Metal Leve S.A. e controladas referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

Mogi Guaçu, 07 de novembro de 2011

Claus Hoppen
Diretor Presidente

Heiko Pott
Diretor Executivo e de Relações com Investidores